PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2020

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 16 DE DEZEMBRO DE 2019

(com pareceres favoráveis do **Conselho Fiscal**, de 12 de dezembro de 2019 e do **Conselho Geral**, em reunião ordinária de 16 de dezembro de 2019)

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE 4

SUMÁRIO 5

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO 6

A FUNDAÇÃO ALENTEJO 6

MISSÃO E VISÃO 7

ANÁLISE SWOT 8

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO 10

ÓRGÃOS SOCIAIS – QUADRIÉNIO 2017|2021 11

II - RECURSOS HUMANOS 13

1. Caracterização dos Recursos Humanos 13

1.1. Por vínculo e ano 13

1.2. Por Estrutura Profissional / Funcional 13

1.3. Por Valência Socioeducativa 14

1.4. Por Género 14

1.5. Por Estrutura Etária 15

1.6. Por Nível de Habilitações 15

1.7. Por Situação Contratual 15

III - VALÊNCIAS, SERVIÇOS E PROJETOS 16

1. A EPRAL 16

2. O CFA 51

3. Formação de Adultos 59

4. Projetos de Iniciativa Comunitária 61

5. Cooperação para o Desenvolvimento 62

5.1. Proposta Formativa em Turismo e Hotelaria – MINTUR 63

5.2. Formação dos Empresários Proprietários de Unidades Hoteleiras e Lideranças - AHRA – Associação dos Hotéis e Resorts de Angola 64

5.3. Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP. 65

5.4. Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (STP) 68

6. Instalações e Aquisições de Bens e Serviços 69

IV – ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2020 72

MENSAGEM DA PRESIDENTE

O Plano de Atividades e Orçamento da Fundação Alentejo, agora apresentado, constitui um instrumento de operacionalização da intervenção que esta entidade se propõe realizar ao longo do ano de 2020, para cumprimento da sua Missão.
Como em qualquer plano, nele se espelham as intenções, opções, objetivos e estratégias para o ano de 2020.

*Todos nós temos consciência de que existem várias condicionantes que podem influenciar o desempenho da entidade, no entanto também são vá*rios os fatores que levam ao sucesso, ao desenvolvimento e à sustentabilidade e o planeamento das atividades e definição da estratégia é um dos fatores de maior relevo.

Gostaria por último de realçar que o ano de 2020 será particularmente feliz uma vez que a sua valência instituidora a EPRAL comemora o seu 30º Aniversário que é, para nós, extremamente gratificante uma vez que significa que, apesar de algumas dificuldades e constrangimentos, trabalhamos em prol do desenvolvimento do Alentejo desde 1990.

No desenvolvimento da sua missão a Fundação Alentejo orgulha-se de, até à data, ter certificado:

- 5.741 Jovens (EPRAL - Cursos Profissionais – Dupla Certificação);
- 443 Adultos (Cursos EFA);
- 3.401 Adultos (CNO e RVCC);
- 6.453 Adultos (UFCD – Unidades de Formação de Curta Duração);
- 248 Adultos (Medida Vida Ativa em parceria com o IEFP).

Fernanda Ramos

SUMÁRIO

No presente documento apresenta-se o Plano de Atividades e Orçamento que engloba as principais atividades a desenvolver em 2020 nas diversas áreas de trabalho da Fundação Alentejo com vista à concretização da sua missão.

O Plano de Atividades e Orçamento agora apresentado é elaborado com o contributo das diferentes valências e serviços da entidade conjugando, assim, as sinergias necessárias para desenvolvimento e o sucesso da instituição.

Não podemos deixar de referir que o Plano de Atividades e Orçamento, é um documento da instituição como um todo, ainda que contenha a informação relevante de cada uma das valências, se articula com os instrumentos de planeamento específicos dessas valências.

À semelhança do que vem acontecendo nos anos anteriores existe a consciência generalizada de que, no decorrer do ano, surgirão novas oportunidades e constrangimentos e terão que ser promovidas sucessivas adaptações e ajustamentos para levar por diante a nossa Missão.

É ainda de realçar que, apesar da presente planificação, o desenvolvimento das atividades está fortemente condicionada financeiramente e depende da disponibilidade da Fundação Alentejo.

O Plano de Atividades e Orçamento organiza-se em quatro capítulos distintos, mas complementares.

No primeiro capítulo é efetuada uma contextualização do plano no qual são realçadas as principais características da instituição, tais como, uma breve apresentação da entidade, da sua missão e visão, a análise SWOT, o seu organograma e a apresentação dos seus órgãos sociais.

O segundo capítulo refere-se à composição e caracterização dos recursos humanos que a entidade dispõe para o desenvolvimento das diferentes atividades.

O terceiro capítulo diz respeito às atividades e projetos que cada uma das valências e serviços, atendendo à sua especificidade de intervenção e às equipas que lhes estão afetas, tem previsto desenvolver ao longo do ano de 2020.

No quarto e último capítulo, é apresentado o orçamento previsto que permite o desenvolvimento das atividades ao longo do ano de 2020.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO
A FUNDAÇÃO ALENTEJO

A Fundação Alentejo foi constituída como Fundação em 1999, dando cumprimento ao disposto no Decreto-lei nº 04/98 de 8 de Janeiro, mas a sua origem remonta a agosto de 1990 com a assinatura do Contrato-Programa com o Ministério da Educação que instituiu a EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo, da qual a Fundação é entidade proprietária.

A FA é uma Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos, com estatuto de IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social desde 21 de Junho de 2008, ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento atribuído pelo Instituto Camões desde 26 de Março de 2018.

No decorrer da sua atividade e para a prossecução dos seus fins estatutários, quatro áreas de trabalho foram constituídas:

- **EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo** - desde 1990 - instituição de ensino profissional (qualificação inicial de jovens);
- **CFA - Colégio Fundação Alentejo** - desde 2011 – com autorização de funcionamento para creche, jardim-de-infância, 1º. e 2º ciclo do ensino básico;
- **Formação de Adultos** - Promoção da Educação ao Longo da Vida com desenvolvimento de projetos de formação profissional. Entidade Formadora Certificada em 17 áreas de formação desde 2013.
- **Cooperação para o Desenvolvimento** - desde 2014 - desenvolvimento de projetos de formação profissional nos países da CPLP.

A atuação da Fundação Alentejo, ao longo dos anos, tem sido pautada pelo desenvolvimento de projetos em prol do desenvolvimento da(s) comunidade(s) em que está inserida estabelecendo parcerias com diversas instituições para responder positivamente às necessidades, prioridades e desafios dos diferentes contextos para dar cumprimento à sua Missão. Assim, é indispensável realçar a importância dos *stakeholders* (parceiros) e cooperar com aqueles que em cada momento se tornam estratégicos para a concretização dos objetivos e metas a que nos propomos. Assim, face ao exposto considera-se que o trabalho em rede é fundamental e assume um carácter dinâmico que vai ao encontro das necessidades, das instituições, dos projetos e da população de forma a conduzir ao Desenvolvimento Sustentável dos territórios.

Os parceiros privilegiados, da Fundação Alentejo, são instituições públicas e serviços desconcentrados da administração central, Municípios, Associações Empresariais, Associações Socioprofissionais, Sindicatos, instituições de Ensino Superior da região, e outras instituições da sociedade civil, podendo ser nacionais, europeus ou pertencentes à CPLP.

MISSÃO E VISÃO

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que "*persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário*" (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, *assumindo como:*

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção *tendo em consideração a preservação ambiental de forma a evitar as alterações climáticas.*
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da preservação ambiental, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

ANÁLISE SWOT
Forças e Fragilidades

Na fase precedente à delineação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as principais forças e fragilidades (nível interno).

Forças

- Elevada qualificação e capacitação do capital humano;
- Qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada pela DGERT e com Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Processo de Implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET;
- Reconhecimento da instituição como ONGD;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Capacidade de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia e nos países da CPLP;

Fragilidades

- Contingências decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos inerentes ao tipo de serviço público que presta;
- Constrangimentos ao nível da divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas;
- No âmbito das certificações que a entidade possui, ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

É igualmente importante reconhecer quais as principais **oportunidades** e **constrangimentos** (nível externo) que podem condicionar o desenvolvimento das atividades da instituição:

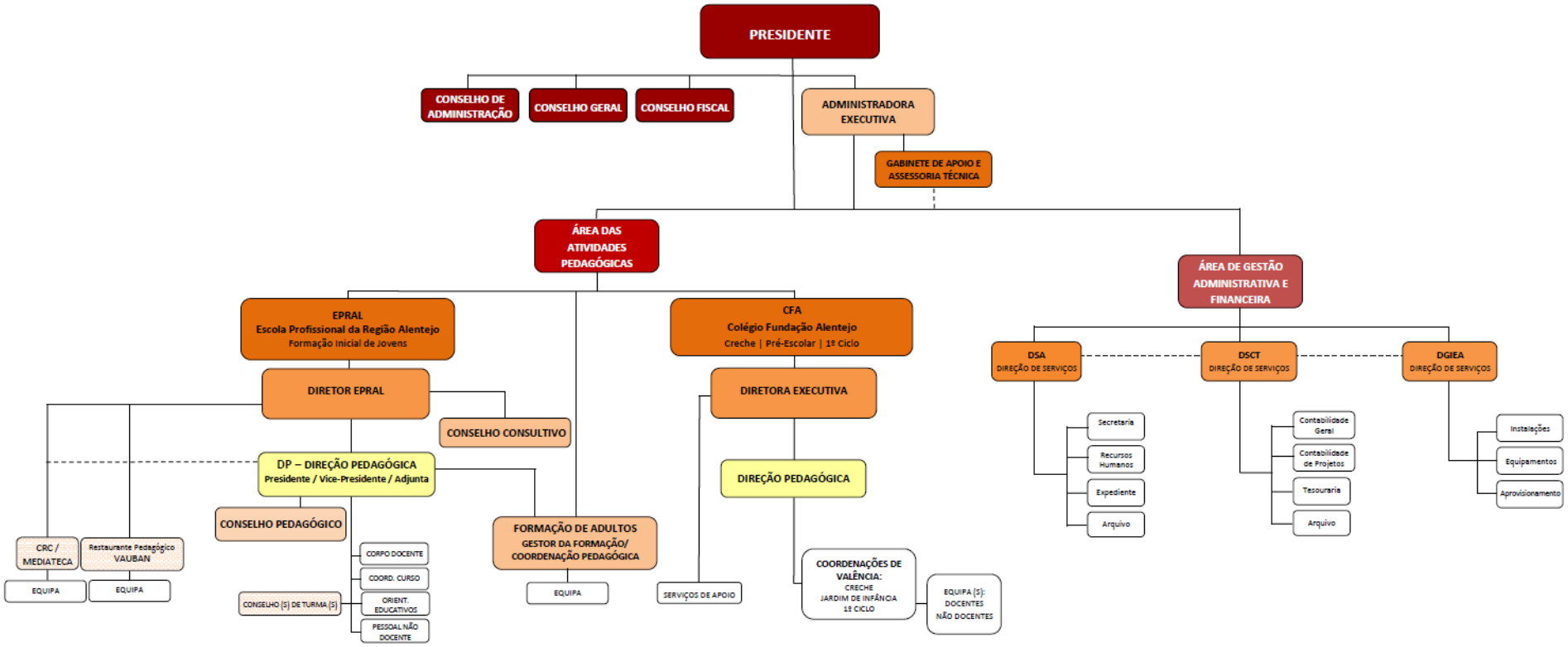
Oportunidades

- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e nos Países da CPLP;
- Reconhecimento público do *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos formandos;
- Interesse das famílias por uma escola segura e com resultados de sucesso;
- Alargamento, em curso, a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning;*
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países da CPLP;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento públicos e de ajustamentos em baixa do investimento das empresas;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Permanência de alguma conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas.
- Impacto da conjuntura internacional, em sede de baixa prolongada dos preços do petróleo, em países de cooperação.

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
CFA – Colégio Fundação Alentejo
DP – Direção Pedagógica
CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

DSA – Direção de Serviços Administrativos
DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

ÓRGÃOS SOCIAIS – QUADRIÉNIO 2017|2021

PRESIDENTE	**FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE	**FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS**
VICE-PRESIDENTE	**CLÁUDIO HERMÍNIO GONÇALVES DE CARVALHO RAMOS**
VOGAL	**JOSÉ MANUEL LEAL SARAGOÇA**
VOGAL	**SOFIA ALEXANDRA DE GONÇALVES CARVALHO RAMOS**
VOGAL	**PAULO JORGE MADEIRA PIÇARRA**
SUPLENTE	JOÃO FILIPE CHAVEIRO LIBÓRIO
SUPLENTE	RENATA MONTEIRO MARQUES

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	**JOSÉ GABRIEL PAIXÃO CALIXTO**
VICE-PRESIDENTE	**BERNARDINO ANTÓNIO BENGALINHA PINTO**
REVISORA OFICIAL DE CONTAS	**MARIA DO ROSÁRIO MIRA DE CARVALHO**
SUPLENTE	FERNANDO CARVALHO RAMOS

CONSELHO GERAL

PRESIDENTE	**FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS**
MEMBROS INSTITUCIONAIS	**CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA**
	CCDRA – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO
	ENSINO SUPERIOR DO ALENTEJO – UNIVERSIDADE DE ÉVORA
	ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
	ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ALTO ALENTEJO
	NÚCLEOS EMPRESARIAIS DO ALTO ALENTEJO
	ASSOCIAÇÕES SINDICAIS
	CGTP – UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE ÉVORA
	DELEGAÇÃO REGIONAL DA UGT
MEMBROS A TÍTULO INDIVIDUAL	**PROF. DOUTOR CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUES**
	PROF. DOUTOR JOSÉ LOPES CORTES VERDASCA
	SR. MANUEL MADEIRA PIÇARRA
	DR. NORBERTO PATINHO
	DRA. GABRIELA SANTANA SANTOS
	DR. ANTÓNIO CEIA DA SILVA

PLANO DE ATIVIDADES

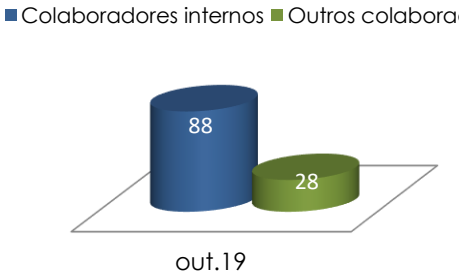
II - RECURSOS HUMANOS

1. Caracterização dos Recursos Humanos

1.1. Por vínculo e ano

A atividade da FA é assegurada por 116 colaboradores, dos quais 88 são colaboradores internos, com vínculo de trabalho, e 28 são colaboradores em desempenho de funções com outro tipo de vínculo, nomeadamente 13 prestadores de serviço e 15 trabalhadores ao abrigo de Programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), designadamente 13 estagiários ao abrigo da Medida Estágios Profissionais e 2 destinatários da Medida Contrato Emprego-Inserção dirigida a desempregados beneficiários do subsídio de desemprego.

Gráfico 1 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo



Fonte: DSA – nov. 2019

1.2. Por Estrutura Profissional / Funcional

A distribuição dos recursos humanos ao serviço da FA pelos dois grupos profissionais base das instituições de educação e formação - trabalhadores com funções docentes e trabalhadores com funções não docentes – permite verificar que grupo profissional "Pessoal Docente" é o mais expressivo e representa 56%, enquanto o grupo profissional "Pessoal Não Docente" representa 44% (quadro 1 e gráfico 2).

Quadro 1 – Recursos humanos por categoria profissional e função

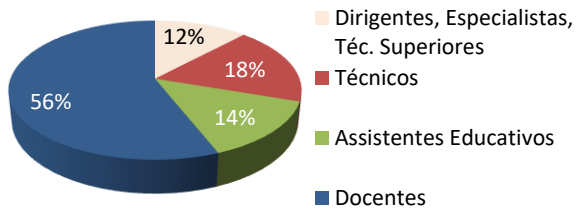
CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes Especialistas Técnicos Superiores	Dirigentes	5	12%
		Especialistas	4	
		Técnicos Superiores	5	
	Técnicos	Administrativos	14	18%
		Outros Técnicos	7	
	Assistentes Educativos	Auxiliares p/ Ação Educativa	8	14%
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	8	
Pessoal Docente		EPRAL/CFA*	65	56%
		TOTAL	**116**	**100%**

*Inclui os técnicos de apoio à infância altamente qualificados da creche e jardim- de-infância do CFA em sala.

Fonte: DSA – nov. 2019

Considerando a distribuição funcional dos trabalhadores com funções não docentes, verifica-se que, do total de recursos humanos ao serviço, 18% são "Técnicos" (pessoal administrativo e outros técnicos) com um desempenho maioritariamente transversal às diversas valências da FA; 14% são "Assistentes Educativos" (inclui trabalhadores para a ação educativa e limpeza/manutenção) cuja expressão resulta da diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação da FA, e 12% são trabalhadores com funções Dirigentes, Especialistas e Técnicos Superiores.

Gráfico 2 - Recursos humanos por categoria profissional e função

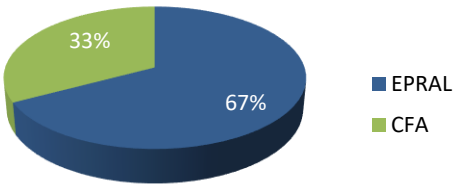


Fonte: DSA – nov. 2019

1.3. Por Valência Socioeducativa

A distribuição dos recursos humanos pelas respostas socioeducativas da FA permite verificar que a valência fundadora, a EPRAL, que completa 30 anos de existência em 2020, continua a ser a mais expressiva (gráfico 3). Considera-se pertinente realçar que a distribuição dos colaboradores com atividade transversal às valências da FA, caso dos colaboradores dos serviços centrais, tem em conta a valência de maior dedicação.

Gráfico 3 – Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa

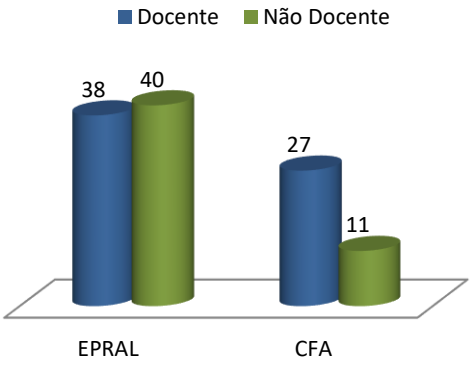


Fonte: DSA – nov. 2019

Na atividade da EPRAL estão envolvidos 38 trabalhadores com funções docentes e 40 com funções não docentes.

Na atividade do CFA estão envolvidos 27 trabalhadores com funções docentes (inclui educadores e técnicos de apoio à infância altamente qualificados da creche e jardim-de-infância em sala) e 11 trabalhadores com funções não docentes.

Gráfico 4 - Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa e categoria profissional

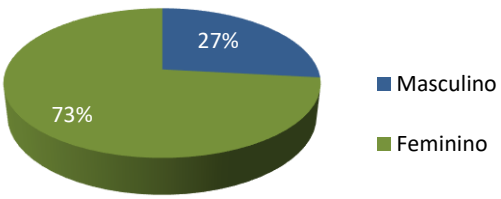


Fonte: DSA – nov. 2019

1.4. Por Género

Em linha com o que se verifica nas demais instituições de educação-formação, a distribuição do total de colaboradores envolvidos nas atividades da FA por género permite observar (gráfico 5) que 73% são mulheres e 27% são homens.

Gráfico 5 – Distribuição dos recursos humanos por género

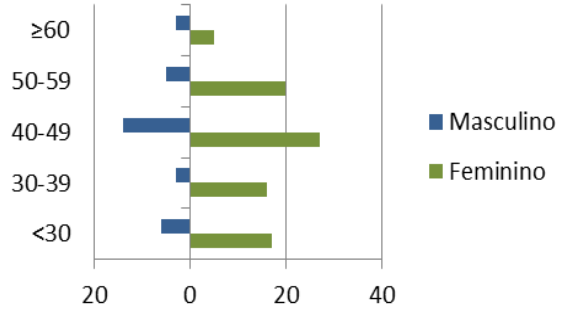


Fonte: DSA – nov. 2019

1.5. Por Estrutura Etária

A pirâmide etária evidencia que a maioria dos trabalhadores tem entre 40 e 59 anos, com um maior incidência no grupo etário dos 40 aos 49 anos, sendo que a idade média é de 42 anos e varia entre os 18 e os 73 anos.

Gráfico 6 – Pirâmide etária dos recursos humanos

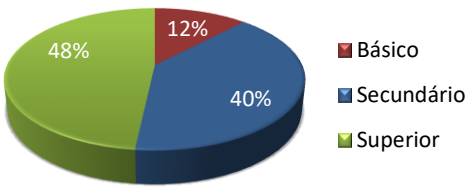


Fonte: DSA – nov. 2019

1.6. Por Nível de Habilitações

A estrutura habilitacional dos recursos humanos, representado no gráfico infra, permite verificar que os colaboradores com formação superior (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) ascendem a 48%, seguidos dos trabalhadores com o ensino secundário 40% e 12% dos colaboradores têm escolaridade ao nível do ensino básico.

Gráfico 7 – Distribuição dos recursos humanos por nível de habilitações



Fonte: DSA – nov. 2019

1.7. Por Situação Contratual

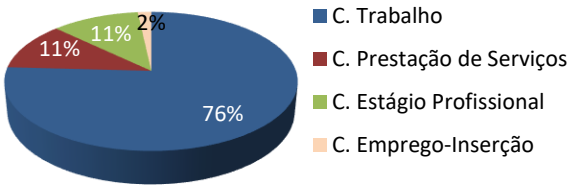
Na atividade da Fundação estão envolvidos, na maioria, trabalhadores com vínculo permanente pelo que a estabilidade laboral é um princípio da política de gestão de recursos humanos da FA.

A distribuição dos recursos humanos segundo a situação contratual (gráfico 8) permite verificar que 65% dos trabalhadores têm contrato de trabalho por tempo indeterminado e 11% contrato de trabalho a termo resolutivo certo.

Na atividade da FA estão, ainda, envolvidos formadores contratados em regime de prestação de serviços, com experiência profissional em áreas específicas, que representam 11% do total dos colaboradores da FA.

Bem como, trabalhadores ao abrigo de Medidas do IEFP de apoio à (re)inserção de jovens e desempregados no mercado de trabalho, designadamente trabalhadores-jovens em estágio profissional (11%) e desempregados em trabalho social (2%).

Gráfico 8 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo



Fonte: DSA – nov. 2019

III - VALÊNCIAS, SERVIÇOS E PROJETOS
1. A EPRAL

O Plano de Atividades da EPRAL para o ano letivo de 2019-2020 articula-se com o Projeto Educativo da Escola Profissional da Região Alentejo e apresenta as propostas de atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do Plano de Formação, contextualizado aos Cursos e Turmas em funcionamento no ano escolar em curso.

O PA 2019-2020 mantém uma perspetiva plurianual, lançando as bases para a prossecução de objetivos de médio-longo prazo, alinhados com a estratégia delineada no Projeto Educativo da EPRAL para o horizonte 2018-2021.

O ano de 2020 permite-nos perspetivar a celebração do 30.º Aniversário da Escola Profissional da Região Alentejo (Agosto, 1990-2020), confirmando o espírito e o lema fundador do Projeto "Agarra o Futuro", e o desígnio, EPRAL - Projeto Educativo para o Século 21,

Propusemos, impulsionados pelo envolvimento da EPRAL no *Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular* (2017-2020) uma reorganização da pedagogia, apoiada na implementação de metodologias de ensino e aprendizagens, baseadas em projetos interdisciplinares, e em metodologias pedagógicas de projeto.

Estas são definidas a partir da perceção transdisciplinar dos fenómenos, dos problemas e dos objetos de aprendizagem, como centros mobilizadores *do currículo*, reforçando e consolidando o sentido de solidariedade na relação professor-aluno, de envolvimento nos processos de ensino-aprendizagem e de coresponsabilização nos resultados escolares, tendo em vista o sucesso escolar e educativo de todos e de todas.

Para o século 21, queremos reforçar e consolidar a vida interna e a imagem social da Escola Profissional da Região Alentejo enquanto comunidade de ensino-aprendizagem de sucesso, aberta e inclusiva, envolvida com os objetivos de desenvolvimento regional sustentável.

Não obstante o trabalho que temos vindo a desenvolver, procurando incentivar e apoiar o trabalho colaborativo, a cooperação, a partilha entre pares e, no plano das estratégias de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares, integradores de conhecimentos e de competências, reconhecemos que o objetivo estratégico de estabilização de uma cultura de profissionalidade docente, consonante com o projeto Educativo da EPRAL, requer ainda uma intensificação de esforços.

A intensificação de esforços, tão mais urgente e assertiva quanto os resultados alcançados nos deixam algum embargo face às metas esperadas - quer através da sensibilização e incentivo para a frequência de ações de formação profissional de professores e de formadores, acreditadas, no âmbito do Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco, de Évora, ou ainda, ações de iniciativa dos docentes, em particular em áreas didáticas mais específicas, quer através da organização e dinamização de ações próprias, de curta duração, ao longo do ano escolar (workshops, tertúlias, observação partilhada das práticas pedagógicas), quer ainda através do apoio direto e presente da Direção Pedagógica da EPRAL nas ações quotidianas.

Como metas qualitativas mais relevantes que pretendemos prosseguir no horizonte de vigência do Projeto Educativo da EPRAL (2018-2021), podemos destacar:

- Incremento do trabalho colaborativo entre docentes, visando a produção de articulações curriculares e a planificação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, sustentados naquelas articulações;
- A compreensão da centralidade da avaliação formativa, enquanto estratégia fundamental na promoção do sucesso escolar e da autonomia do aluno;
- O investimento na formação de docentes no plano das TIC, visando a criação e exploração de ambientes de aprendizagem e de comunidades virtuais de aprendizagem.

O desenvolvimento do sistema de autoavaliação e de avaliação e certificação da qualidade, alinhado com o projeto "EQAVET" (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational-Educationand Training* **-** Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), em parceria com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), possibilitando a integração de um subsistema de avaliação de desempenho profissional docente, mantém-se como finalidade estratégica e procuraremos, ao longo do ano escolar de 2019-2020, apoiados pela Fundação Alentejo, retomar e dar seguimento ao trabalho já desenvolvido, tendo como meta a elaboração de um *plano de ação*, ou de ações, a implementar em pleno no 1.º trimestre do AL 2020-2021

Como principais linhas estratégicas, de orientação da nossa atividade na prossecução da missão e na consolidação do estatuto de *agente de desenvolvimento* que a EPRAL assume, no quadro da Fundação Alentejo, IPSS, sua entidade proprietária, destacam-se:

- A consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional no plano da formação profissional inicial de jovens,
- O aprofundamento da inserção na comunidade regional,
- O aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e dos processos de ensino-aprendizagem e a assunção plena da importância dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências profissionais,
- Os desafios e oportunidades emergentes da área transversal e transdisciplinar de *Educação para a Cidadania*.

O ordenamento do sistema educativo-formativo regional e a configuração da rede escolar-formativa que o suporta e desenvolve, sistematicamente desfavorável à expansão e diversificação do ensino profissional no Alentejo Central, bem como a sua adequação às necessidades de formação e de qualificação de recursos humanos, declaradas pelas empresas e reconhecidas pela administração regional (DGEstE/DS Região Alentejo e IEFP), contrariando os objetivos de desenvolvimento da Região, devem merecer-nos uma reflexão aprofundada e partilhada.

Considera-se que a reflexão, atrás referida, deve envolver Conselho Geral da Fundação Alentejo e o Conselho Consultivo da EPRAL, para que as propostas de abertura de novas turmas-cursos profissionais para ano escolar de 2020-2021 (Ciclo de Formação 2020-2023) possam resultar de um levantamento criterioso de necessidades de formação, de recursos educativos disponíveis e do consenso estabelecido entre os agentes de desenvolvimento em presença no território.

Para o desenvolvimento do Projeto Educativo constituem-se como referências estratégicas-chave:

- O "*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*" (Despacho SEE n.º 6478/2017, de 26 de julho), "*documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular*" (DGE).

- A "*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*", uma vez elaborado o documento estratégico, que define o quadro de implementação na comunidade educativa EPRAL e a sua relação com as comunidades e parceiros externos, neste domínio.

Acrescem, àquele contexto normativo, a publicação:

- Do Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, complementado pela Declaração de Retificação 29-A/2018 de 4 de setembro (Currículo dos ensinos, básico e secundário);
- Do Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho ("Escola inclusiva");
- Da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto (Organização e funcionamento dos Cursos Profissionais do ensino secundário de dupla certificação, escolar e profissional);
- Do Despacho 8476-A/2018, de 31 de agosto ("Aprendizagens essenciais");
- Da Portaria 181/2019, de 11 de junho ("Planos de Inovação Pedagógica").

O novo quadro normativo, estabelecido justamente na transição sucessiva de anos escolares, suscita a necessidade de revisão parcial do Regulamento Interno da EPRAL, prevendo-se que esta possa estar finalizada até final de 2019, para aprovação pelo Conselho Pedagógico e homologação pela Direção da EPRAL.

A implementação da área de Educação para a Cidadania no âmbito da EPRAL, transversalmente e com o envolvimento de todas as componentes de formação, permitiu-nos o reforço da carga horária na disciplina de Português, na generalidade dos cursos profissionais, e na disciplina de Língua Estrangeira, nos Cursos Profissionais nas áreas Formação de Hotelaria e Turismo, visando o fortalecimento, genericamente, de competências comunicacionais e um domínio mais proficiente *das línguas* (isto é, implicando em simultâneo, as *Áreas de Competências* de, "Linguagens e Textos", de "Informação e Comunicação", de "Relacionamento Interpessoal" e de "Desenvolvimento Pessoal e Autonomia", por referência ao "Perfil dos Alunos").

Por outro lado, permitiu-nos clarificar e sustentar a articulação entre domínios temáticos (e competências!) fundamentais, facilitando, internamente, o enquadramento dos projetos interdisciplinares em matéria de finalidades e a convergência de atividades pedagógicas, e, externamente, o nosso envolvimento em projetos de âmbito regional, nacional e internacional, incrementando e valorizando a projeção social da EPRAL e da Fundação Alentejo, sua entidade proprietária, junto das comunidades, nomeadamente nas áreas:

- Da Economia Circular, Social e Solidária;
- Do Desenvolvimento Sustentável e Ambiente;
- Da Cidadania e Participação Democrática;
- Das Tecnologias e Empregabilidade - Mudanças no mundo laboral (novos perfis profissionais, novas profissões e novas modalidades de organização e de realização do trabalho).

Realizámos, ainda no início do ano escolar transato, diversas sessões de trabalho no sentido de capacitarmos as equipas pedagógicas para as realidades e desafios emergentes do novo enquadramento normativo, sendo de salientar, de entre as temáticas abordadas nas sessões:

- A estratégia de Educação para a Cidadania (EEC);
- A relevância da dimensão interdisciplinar e multidisciplinar, subjacentes aos *conteúdos* curriculares, como abordagem fundamental na articulação curricular, na conceção e implementação de projetos pedagógicos;
- A reflexão sobre as práticas de organização, desenvolvimento e avaliação da Formação em Contexto de Trabalho e sobre as Provas de Aptidão Profissional.

"O Mundo do Trabalho", envolvendo as turmas de 1.º ano (CF 2019-2020), seguindo na generalidade o modelo de *Projeto* desenvolvido no ano escolar de 2017-18 ("Conhecer a profissão e os contextos de trabalho na Região - Perspetivar o futuro"). O modelo pedagógico subjacente à temática, caracteriza-se, genericamente, pelas abordagens diversificadas, contextualizadas às realidades laborais conhecidas e previsíveis, aos respetivos perfis e áreas de formação, é, reconhecidamente, uma forma assertiva de consciencializar e de preparar os jovens, não apenas no domínio das tecnologias, aliás dos *saberes científicos e tecnológicos*, para um *futuro laboral* que se prevê em mudança sistemática e de sentido algo imprevisível, em que a *multicompetência*, as capacidades de resolução de problemas, de flexibilidade e de adaptabilidade e a disponibilidade para a aprendizagem ao longo da vida, são fundamentais.

Para as turmas de 2.º ano (CF 2018-2021), propusemos, tendo por fundamento a *Estratégia de Educação para a Cidadania,* as temáticas de:

- Desenvolvimento sustentável (Sustentabilidade, Economia Circular);
- Ambiente (Alterações climáticas, oceanos, recursos hídricos);
- Igualdade de Género;
- Saúde (saúde pessoal, saúde pública, alimentação, higiene alimentar e nutrição);
- Instituições democráticas e participação cívica.

No quadro das turmas de 3º. Ano (CF 2017-2020), as Provas de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências - emergem de forma sustentada como projetos interdisciplinares essenciais, promotores das articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo e, por maioria de razão, no culminar do ciclo de formação.

No ano letivo de 2019-2020, concluem o ciclo de formação 2017-2020:

- Curso Profissional de Auxiliar de Saúde;
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Apoio à Infância;
- Curso Profissional de Técnico de Gestão;
- Curso Profissional de Técnico de Multimédia (2 grupos-turma);
- Curso Profissional de Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar).

Ainda no que se refere em particular às turmas de 3.º ano, (CF 2017-2020) as questões transversais do "Mundo do Trabalho", num contexto global muito dinâmico de inovação tecnológica, e de mudanças sociais com impactos na organização do trabalho, com avanços muito significativos no campo da *inteligência artificial* (recorrência de tecnologias e sistemas digitais, crescente automação de processos de produção e de distribuição de bens e serviços, robótica, crescente utilização de dispositivos tecnológicos na generalidade das profissões e atividades profissionais), a perceção de uma *economia flexível*, do crescimento do *trabalho remoto e empreendedor* (poder trabalhar a partir de qualquer localização, com horários flexíveis, focado em torno de projetos e desenvolvido em equipas multidisciplinares, juntando *freelancers* que agregam diferentes saberes e competências), são realidades que se vão impondo aos meios de educação-formação.

As questões acima referidas remetem-nos para elevados níveis de qualificação e para um universo de qualidades pessoais e de competências transversais e tecnológicas:

- Autonomia e responsabilidade;
- Proatividade, iniciativa e flexibilidade;
- Pensamento crítico;
- Inovação;
- Liderança e influência social;
- Inteligência emocional;
- Reflexividade e formulação de ideias;
- Gestão e supervisão;
- *Design* tecnológico e programação,
- Análise e avaliação de sistemas.

As qualidades pessoais e competências transversais e tecnológicas influenciam, necessária e estrategicamente, as formas de organização, de desenvolvimento e de avaliação das aprendizagens, nos diversos contextos formativos. As dinâmicas sociais e tecnológicas, observáveis e previsíveis, constituem o *contexto referencial futuro*, a

partir do qual nos devemos posicionar (como Escola!) para, através da nossa atividade profissional enquanto professores e formadores, mobilizarmos os interesses e ajudarmos os nossos alunos a aprender, integrando e valorizando, nas práticas pedagógicas, o fomento do trabalho colaborativo e em equipa, e o trabalho autónomo, remoto e empreendedor.

O envolvimento e a participação da EPRAL em projetos e iniciativas, próprios ou desenvolvidos em parceria com entidades externas (articuláveis entre si em contextos de aprendizagens diversificados, dadas as suas dimensões transversais) são essenciais para a concretização dos objetivos pedagógicos na sua globalidade e no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania.

1.1. Metas Qualitativas

O estabelecimento metas qualitativas consideradas no horizonte trienal 2018-2021, é coincidente com a vigência do Projeto Educativo e as metas quantitativas perspetivadas para os ciclos intermédios, nomeadamente para o ano letivo de 2019-2020, ao qual se reporta o presente Plano de Atividades.

- Consolidação do estatuto de organização de formação escolar e profissional de referência no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, através da implementação e desenvolvimento de sistemas de autoavaliação e de certificação da qualidade.

- Consolidação da visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social, através da ampliação da rede de parcerias e do envolvimento em projetos e iniciativas das comunidades externas.

- Consolidação dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam no acolhimento de alunos nos períodos curriculares de FCT, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.

- Melhoria das ações de monitorização no acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica, e a rede interna de Orientação Educativa e Tutoria.

- Reforço da qualidade da formação e das aprendizagens, em particular nas disciplinas de Português, de Inglês e de Matemática, face à transversalidade destas disciplinas relativamente aos planos de estudos - neste âmbito será dada particular atenção aos jovens com manifestas dificuldades de aprendizagem e aos estudantes finalistas que pretendam prosseguir

estudos de nível superior (politécnico e universitário) – consolidando a oferta de *Atividades de Apoio Extracurricular* (AEC).

- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular no fomento do trabalho colaborativo, na utilização de plataformas colaborativas digitais, no aprofundamento da problemática da avaliação pedagógica e no incremento de metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos.
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos alunos, no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, assim como na despistagem de casos-problema e na resolução de conflitos, em articulação com as iniciativas próprias da Fundação Alentejo na formação de recursos humanos.
- Estabilização e desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional*) e com o referencial de avaliação externa das escolas implementado pela IGEC, envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a comunidade escolar.

1.2. Metas Quantitativas

No domínio da formação escolar e profissional, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da excelência corresponde ao estádio de sucesso absoluto e traduzir-se-ia quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta quantitativa mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional.

Assim, as metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais comprometidas com a melhoria dos resultados escolares dos alunos, garantindo a permanência dos jovens em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

As metas quantitativas globais propostas, organizam-se essencialmente em 4 grandes núcleos, reportados a:

- Resultados escolares globais;
- Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos;
- Oferta formativa (ciclo de formação 2020-2023);
- Formação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes.

A definição de objetivos institucionais, no quadro do Plano de Atividades, considera o histórico das taxas de sucesso no final dos sucessivos ciclos formativos, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo indicador enquadra-se no propósito de redução do abandono escolar, desejavelmente até à sua erradicação em absoluto.

Assim, atendendo aos indicadores médios observados nos 29 anos de atividade da EPRAL, sem perder de vista o plano da excelência, porém atendendo à contratualização de resultados ante referidos, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, ou metas quantitativas:

Resultados escolares globais

a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2017-2020, em tempo próprio, 75-80%;
b) Permanência dos jovens em formação, na transição de ano escolar de 2019-2020, para o ano escolar de 2020-2021, 80-85%.

Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos

Neste âmbito - e tendo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira - embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa, dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, de projetos pessoais de vida, da vontade própria dos interessados, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas na região pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, propomos como objetivo mínimo de "*Percentagem de pessoas (…) empregadas ou que prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso*", 60% dos diplomados no ciclo de formação 2017-2020.

Salientamos que, embora se trate de variáveis externas as quais não controlamos, face àquele objetivo quantitativo, procuraremos:

- Participar em iniciativas/eventos de divulgação nas áreas da educação, formação e orientação educativa e profissional;

- Incrementar esforços no levantamento e na divulgação, junto dos jovens, de oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo - ainda que em regime análogo aos "programas de estágios profissionais" - facilitando a interação com as empresas;

- Apoiar os jovens interessados no prosseguimento de estudos, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários - nomeadamente, na sua preparação para provas de exame de acesso e no apoio ao desenvolvimento e procedimentos de candidaturas;

- Cooperar com a ANQEP em iniciativas de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de empreendedores diplomados pelo ensino profissional e em iniciativas que promovam as competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos;

- Cooperar com as instituições de ensino superior da Região Alentejo na divulgação das suas ofertas formativas.

Oferta formativa

(Ciclo de formação 2020-2023)

Nesta matéria, e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2019-2020 se encontram em funcionamento 5 Cursos Profissionais, organizados em 7 turmas, no 3.º ano de formação (CF 2017-2020), consideramos que o nº. mínimo de 9 turmas, deve ser o n.º de turmas referência-objetivo para proposição no âmbito da rede escolar regional, para o ano letivo de 2020-2021.

Para atingirmos aquele objetivo mínimo, visando a sustentabilidade da EPRAL, será necessário conceber e implementar uma estratégia de comunicação centrada na divulgação da oferta formativa da EPRAL junto dos jovens que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico nas escolas da região, e incrementar a visibilidade social da escola junto de famílias e empresas, em particular.

Formação profissional de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes

No âmbito da formação profissional de docentes e de não-docentes, através do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco (CFBSB), garante-se o acesso de colaborares da FA/EPRAL ao plano bianual de formação deste Centro.

A possibilidade de frequência das ações de formação do CFBSB traz a vantagem do plano ser diversificado, nas matérias e modalidades de formação implementadas, e certificado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, sem prejuízo de participação dos nossos colaboradores noutras iniciativas promovidas internamente e/ou promovidas por entidades externas, em matérias não contempladas no PF do Centro de Formação.

1.3. Objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação

Objetivo (I)

Alargar o leque de oferta formativa da escola e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar. Contribuir para a sustentabilidade da EPRAL.

Meta(s)

Diversificar a oferta formativa, tendo em conta os diagnósticos das prioridades formativas efetuados a nível nacional e regional;

Manter o n.º global de turmas em funcionamento na transição para o ano escolar de 2020-2021;

Promover um mínimo de 9 novas turmas de cursos profissionais para o ciclo de formação 2020-2023.

Indicador(es) de Avaliação

Nº. de áreas de formação, e de cursos profissionais, abrangidos pela oferta formativa da EPRAL nas candidaturas apresentadas no horizonte 2017-2021, comparativamente à oferta formativa em funcionamento no ano escolar de 2019-2020.

Meio(s) de Verificação

Publicidade realizada (diversidade de meios e tempo de divulgação);

Registo das divulgações da oferta formativa junto das escolas públicas e de outras entidades;

Registo da participação em iniciativas junto da comunidade;

Candidaturas aprovadas (n.º de cursos-turmas e respetivas áreas de formação);

Turmas constituídas (n.º de turmas efetivamente constituídas, cursos profissionais respetivos e respetivas áreas de formação).

Objetivo (II)

Desenvolver o sistema de garantia da qualidade (EQAVET), integrando o processo de autoavaliação da escola e de avaliação do desempenho profissional docente, no horizonte 2018-2021.

Meta(s)

Desenvolver o dispositivo de autoavaliação da EPRAL, relativo ao ano escolar de 2019-2020, no quadro do sistema EQAVET;

Concluir e apresentar, para homologação pela entidade proprietária da EPRAL, o normativo interno de avaliação de desempenho profissional docente, até final do ano escolar de 2019-20, para implementação a partir do AL 2020-21;

Divulgar, no início do AL 2020-2021, junto dos interessados e no âmbito das competências cometidas à Direção Pedagógica da EPRAL, o *Regulamento de Avaliação de Desempenho Profissional* e os procedimentos de avaliação concomitantes, abrangendo o ciclo bienal de avaliação 2020-2022.

Indicador(es) de Avaliação

Grau de concretização das metas estabelecidas para o AL 2019/2020;

Documentos criados e homologados;

Registos de procedimentos.

Meio(s) de Verificação

Plano de Ação EPRAL (EQAVET);

Questionários a Diplomados e Entidades Empregadoras (EQAVET);

Questionários de Satisfação de Alunos, Professores, Não Docentes, Pais/Encarregados de Educação e Entidades de acolhimento da FCT (Autoavaliação);

Regulamento de Avaliação de Desempenho Profissional Docente e Não-docente, homologado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo;

Relatórios de Autoavaliação de Desempenho de Formadores (Avaliação de Desempenho Docente);

Grelhas de acompanhamento da prática pedagógica (Avaliação de Desempenho Docente).

Objetivo (III)

Melhorar os resultados escolares obtidos pelos alunos dos cursos profissionais.

Meta(s)

Até 2021: 80% dos alunos concluem o seu curso profissional com sucesso, na vigência do respetivo ciclo formativo; 85% dos alunos concluem o seu curso profissional, tendo transitado para o 3.º ano de formação.

Indicador(es) de Avaliação

Taxas de transição de ano curricular, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2018-2021 (AL 18-19, AL 19-20 e AL 20-21);

Taxas de conclusão de curso, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021 (AL 18-19, AL 19-20 e AL 20-21).

Meio(s) de Verificação

Registos de matrículas realizadas na vigência dos ciclos de formação e na transição de ano curricular;

Registos de classificações finam obtidas pelos alunos e n.º de certificados emitidos.

Objetivo (IV)

Reduzir o abandono escolar.

Meta(s)

Diminuir progressivamente o abandono escolar (anulações de matrícula e desistências de frequência) em 10%, até 2021.

Indicador(es) de Avaliação

Taxas de abandono escolar (resultados globais verificados nos Ciclos de formação 2014-17, 2015-2018, 2016-2019, 2017-2020 e 2018-2021).

Meio(s) de Verificação

Registos de desistências dos alunos/anulações de matrícula.

Objetivo (V)

Aumentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos alunos que concluem o ensino profissional na EPRAL.

Meta(s)

60% dos diplomados estão empregados e/ou prosseguem estudos, no período de seis meses a um ano, após conclusão dos respetivos cursos profissionais.

Indicador(es) de Avaliação

Taxa de diplomados empregados e/ou em prosseguimento de estudos, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021 (AL 18-19, AL 19-20 e AL 20-21);

Taxa de diplomados empregados na respetiva área de formação, nos ciclos de formação compreendidos no horizonte 2018-2021 (AL 18-19, AL 19-20 e AL 20-21);

Taxa de prosseguimento de estudos, no horizonte 2018-2021 (AL 18-19, AL 19-20 e AL 20-21).

Meio(s) de Verificação

Monitorização dos percursos pós-formação - Inquérito ao universo de diplomados sobre a sua situação profissional/pessoal (CF 2016-2019 a CF 2018-2021).

Objetivo (VI)

Incrementar o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação.

Meta(s)

Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 5%/ano, no horizonte 2018-2021.

Indicador(es) de Avaliação

Número de empresas/instituições que integram a bolsa de entidades cooperantes;

Número de parcerias e protocolos celebrados com outras instituições.

Meio(s) de Verificação

Registo de protocolos realizados ao longo do ciclo de observação.

Objetivo (VII)

Garantir a presença da EPRAL em iniciativas de valorização e promoção do ensino profissional no horizonte 2018-2021.

Meta(s)

Colaborar e participar em iniciativas de valorização e de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de jovens empreendedores, realizadas nos anos escolares de 2018-19, 2019-20 e 2020-2021.

Indicador(es) de Avaliação

Nº. de participações em iniciativas/eventos, nos sucessivos anos escolares compreendidos no horizonte 2018-2021/n.º de diplomados pela EPRAL envolvidos em iniciativas de promoção do ensino profissional ou premiados em iniciativas dirigidas ao ensino profissional.

Meio(s) de Verificação

Registos de envolvimento de diplomados pela EPRAL em ações de divulgação de casos de sucesso

Registos de participação própria em eventos.

Objetivo (VIII)

Desenvolver e consolidar metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos pedagógicos interdisciplinares, envolvendo todas as componentes de formação.

Meta(s)

Incrementar o n.º de projetos interdisciplinares realizados no ano letivo de 2019-2020, comparativamente aos três anos letivos anteriores.

Indicador(es) de Avaliação

N.º de projetos interdisciplinares realizados no ano letivo de 2019-2020, comparativamente o n.º de projetos desenvolvidos no ano letivo de 2017-2018 e de 2018-19.

Meio(s) de Verificação

Planificações de projetos interdisciplinares;

Relatórios de avaliação e projetos interdisciplinares.

Objetivo (IX)

Promover a participação da EPRAL em iniciativas, programas e projetos pedagógicos de âmbito nacional e internacional, focados em temáticas mobilizadoras do currículo e suscetíveis de enquadramento nos domínios estabelecidos no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Meta(s)

Participação e envolvimento ativo em iniciativas, programas e projetos nacionais e internacionais no ano letivo de 2019-2020, em n.º idêntico ao verificado no AL 18-19.

Indicador(es) de Avaliação

Nº. de participações concretizadas.

Meio(s) de Verificação

Certificados e registos de participação.

Objetivo (X)

Promover a autonomia, o trabalho remoto e empreendedor, dos alunos finalistas do CF 2017-2020, no quadro de desenvolvimento dos respetivos projetos de Provas de Aptidão Profissional.

Meta(s)

Todos os grupos-turmas finalistas do Ciclo de Formação 2017-2020 verão consagrados nos respetivos horários escolares, um mínimo de 6 (18 horas) e um máximo de 8 (24 horas), sessões de formação em autonomia e para desenvolvimento dos projetos de PAP, em dia semanal a designar pelas respetivas equipas pedagógicas, na vigência do ano letivo de 2019-2020.

Indicador(es) de Avaliação

N.º de dias e de horas de formação/desenvolvimento de projetos PAP, realizadas em autonomia.

Meio(s) de Verificação

Horários escolares;

Relatórios produzidos pelos alunos finalistas.

Objetivo (XI)

Envolver os alunos e alunas das turmas de 1.º ano em experiências de formação em contexto real de trabalho (FCT), organizadas formalmente, conferindo à FCT um cariz transversal no horizonte do trienal do Ciclo de Formação, fator mobilizador dos seus interesses e aptidões e de motivação para a aprendizagem.

Meta(s)

Todos os grupos-turmas finalistas do Ciclo de Formação 2017-2020 verão consagrados nos respetivos horários escolares, um mínimo de 6 (18 horas) e um máximo de 8 (24 horas), sessões de formação em autonomia e para desenvolvimento dos projetos de PAP, em dia semanal a designar pelas respetivas equipas pedagógicas, na vigência do ano letivo de 2019-2020.

Indicador(es) de Avaliação

N.º de dias e de horas de formação/desenvolvimento de projetos PAP, realizadas em autonomia.

Meio(s) de Verificação

Horários escolares;

Relatórios produzidos pelos alunos finalistas.

Objetivo (XII)

Fomentar a participação de docentes e de não-docentes em ações de formação certificadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora, bem como a participação em ações de formação profissional, reconhecidamente propiciadoras do incremento de competências favoráveis à melhoria do desempenho profissional de docentes e de não-docentes, promovidas por outras entidades externas, ou promovidas internamente pela Direção Pedagógica da EPRAL.

Meta(s)

Divulgar o plano de formação do CFBSB de Évora, bem como divulgar ações de formação dinamizadas internamente e/ou por outras entidades externas; sensibilizar e viabilizar a participação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes da FA/EPRAL num mínimo de 3 ações de formação, no horizonte do ano letivo de 2019-2020.

Indicador(es) de Avaliação

Nº. de ações de formação desenvolvidas pelo CFBSB, ou por outras entidades externas, c/ participação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docente da FA/EPRAL.

Meio(s) de Verificação

Certificados e Registos de participação.

Objetivo (XIII)

Promover a participação da EPRAL em programas internacionais de mobilidade e de intercâmbio de boas práticas entre instituições de educação e ensino vocacional, de jovens estudantes e de não-docentes do ensino profissional.

Meta(s)

Participação na apresentação, em parceria, de duas candidaturas ao *Programa Erasmus+*, para o ensino e formação profissional (Ação-chave 1 "Mobilidade");

Participação na apresentação, em parceria, de uma candidatura ao *Programa Erasmus+*, para o ensino e formação profissional (Ação-chave 2 "Parcerias estratégicas").

Indicador(es) de Avaliação

N.º. de candidaturas apresentadas, em parceria;

N.º de ações aprovadas e concretizadas.

Meio(s) de Verificação

Relatórios;

Certificados e registos de participação.

Objetivo (XIV)

Promover a revisão de documentos e normativos internos estruturantes das atividades da EPRAL, em função de alterações legislativas publicadas, com impacto no ensino profissional.

Meta(s)

Promover, até final de janeiro/2020, a revisão, submeter a aprovação do Conselho Pedagógico e submeter a homologação pela Direção da EPRAL, do Regulamento Interno da EPRAL, face ao novo enquadramento legal em vigor, decorrente, em particular, da publicação do Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, do Decreto-lei 54/2018, de 6 de julho e da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto.

Indicador(es) de Avaliação

Cumprimentos dos trâmites e prazos indicados.

Meio(s) de Verificação

Homologação dos documentos mencionados.

Objetivo (XV)

Impulsionar a representatividade formal dos estudantes nas instâncias e órgãos de governo da EPRAL.

Meta(s)

Promover a consolidação da Associação de Estudantes da EPRAL e apoiar a Associação no desenvolvimento de atividades dirigidas à comunidade escolar;

Promover a eleição de Delegados e de Subdelegados de Turma, até meados do mês de novembro/2019;

Promover a eleição de representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da EPRAL e no Conselho Consultivo da EPRAL, até final do 1.º período letivo (AL 2019-2020).

Indicador(es) de Avaliação

Realização das ações nos prazos estabelecidos.

Meio(s) de Verificação

Convocatórias e Atas das ações realizadas;

Relatórios de Atividades.

Objetivo (XVI)

Impulsionar a participação dos estudantes e das famílias na definição da Estratégia de Educação para a Cidadania no ano escolar de 2019-2020.

Meta(s)

Apurar as expetativas dos estudantes, e das famílias de estudantes da EPRAL, e recolher os seus contributos quanto à implementação da área de formação de cidadania e desenvolvimento na EPRAL e quanto a temáticas prioritárias mobilizadoras de projetos nesta área, tendo em conta os domínios já estabelecidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Indicador(es) de Avaliação

Resultados do questionário-inquérito de avaliação diagnóstica desenvolvida junto de estudantes e famílias.

Meio(s) de Verificação

Relatórios de realização das ações previstas.

Objetivo (XVII)

Contribuir para uma gestão racional e integrada de equipamentos e de recursos materiais.

Meta(s)

Reduzir em cada ano letivo o número de intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, em sala de aulas;

aumentar/melhorar os recursos técnicos e tecnológicos existentes.

Indicador(es) de Avaliação

Histórico das intervenções técnicas, suscitadas por anomalias, realizadas em cada ano letivo;

Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola;

Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação;

Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário.

Meio(s) de Verificação

Registos de não conformidades;

Registo do inventário da escola.

1.4. Atividades pedagógicas transversais

As atividades pedagógicas transversais visam a formação e desenvolvimento de competências, numa perspetiva articulada, transversal e global, com base nos princípios (base humanista, saber, aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade) e valores estabelecidos no "*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*".

As atividades pedagógicas (do planeamento, interdisciplinar e articulado das ações, à avaliação das aprendizagens) devem reportar-se às áreas de competências ali inscritas, designadamente:

- Linguagens e textos; Informação e Comunicação; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Raciocínio e Resolução de Problemas; Saber Científico/Tecnológico; Bem-estar, Saúde e Ambiente; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Sensibilidade Estética e Artística; Consciência e Domínio do Corpo).

As **atividades transversais**, assumem-se como contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a franca melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL, tendo por base referencial o "*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade*

Obrigatória". Nesta medida, as atividades transversais são, por excelência, as atividades pedagógicas que exigem um maior envolvimento da EPRAL com as comunidades e os parceiros externos, ampliando significativamente a visibilidade social da escola, transcendendo a dimensão meramente didática, operacional e circunstanciada a um dado contexto de desenvolvimento curricular específico.

Adiante apresentaremos um quadro-síntese que relaciona, de forma mais concreta e relevante, objetivos e atividades, permitindo identificar as áreas de maior investimento da comunidade escolar e educativa na prossecução dos **objetivos estratégicos** ante definidos (cf., adiante, quadro-síntese de "*Integração dos projetos e das atividades pedagógicas nos domínios estratégicos do Projeto Educativo da EPRAL e face à Estratégia de Educação para a Cidadania*").

Propostas de Atividades Transversais à Comunidade Escolar e Educativa (AL 19-20)

Atividade/Tema (1): Encerramento do Ciclo de Formação 2016-2019

Data: 1 de fevereiro /2020

Local: Sé de Évora e Arena de Évora

- Celebração da Palavra
- Entrega de Diplomas aos Finalistas do CF 2016-2019

Divulgação junto da comunidade: informação personalizada junto de diplomados e famílias, publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Atividade/Tema (2): Sistema de Avaliação da Qualidade e de Autoavaliação

Enquadramento: Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais*).

Finalidades: acompanhamento dos percursos pós-formação de diplomados pela EPRAL; elaboração de um plano de ação estratégica, visando a melhoria de processos e de resultados, no âmbito da EPRAL; avaliar e garantir a qualidade geral do desempenho da organização escolar.

Esquema geral de desenvolvimento:

- Planeamento (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- Implementação (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- Avaliação (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- Ajustamento (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Cronologia: sistema a implementar no período compreendido entre outubro/2019 a julho/2020 (cf. quadro 2).

Quadro 2 – Esquema geral de implementação do sistema de avaliação da qualidade

Etapas	Cronologia
1. Recolha de dados de empregabilidade/prosseguimento de estudos (CF 2016/2019)	OUT-NOV/19
2. Realização de reuniões da equipa para análise de resultados dos questionários aplicados no âmbito da autoavaliação da EPRAL	dez-19
3. Realização de reuniões com atores internos para apresentação e divulgação dos resultados	jan-20
4. Atualização de dados empregabilidade/prosseguimento de estudos (CF 14-17 a CF 16-19)	
5. Formulação de estratégias para a mudança e melhoria da EPRAL (Avaliação da implementação do Plano de Ação Estratégica)	
6. Reformulação do *Plano de Ação Estratégica*	fev-20
7. Discussão do *Plano de Ação II* e comprometimento dos atores internos e *stakeholders*	
8. Implementação do *Plano de Ação II*	MAR-ABR/2020
9. Elaboração dos instrumentos de recolha de dados	
10. Aplicação dos questionários de avaliação da qualidade da formação e desempenho dos formadores (perspetiva dos alunos)	ABR-MAI/2020
11. Aplicação de questionários de autoavaliação da EPRAL	
12. Compilação de dados e tratamento de resultados	MAIO-JUN/2020
13. Elaboração do relatório final	JUN-JUL/ 2020
14. Avaliação do trabalho da equipa	

Fonte: DP – nov. 2019

Atividade/Tema (3): Escola Embaixadora do Parlamento Europeu
Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação na vida cívica e política;
- Promover a consciencialização para a Europa/União Europeia e para a democracia parlamentar europeia entre os jovens e proporcionar-lhes um conhecimento ativo sobre a União Europeia em geral e sobre o Parlamento Europeu em particular;
- Mobilizar os jovens para o voto nas eleições europeias.

Efemérides associadas: *"10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos"; 9 de maio, Dia da Europa"*.

Cronologia: projeto a desenvolver no período compreendido entre novembro/2019 e maio/2020.

Esquema geral de desenvolvimento do projeto (etapas fundamentais): realização de atividades na comunidade escolar e visitas às localidades-sede do Parlamento Europeu (Bruxelas e Estrasburgo); visitas de acompanhamento pela Coordenação nacional do projeto; entrega de produções realizadas pelas escolas; cerimónia de entrega de placas "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu" e de diplomas de participação às escolas.

Divulgação junto da comunidade: exposição de trabalhos realizados pelos participantes, publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Atividade/Tema (4): Parlamento dos Jovens, 2019-2020

- **Finalidades:**
- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação na vida cívica e política;
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses;
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Refletir acerca da problemática das alterações climáticas, sobre o impacto das atividades humanas que as potenciam e perspetivar atitudes individuais e coletivas favoráveis à sua reversão.

Tema central:

- Ensino Secundário – "*Violência doméstica e no namoro – Como garantir o respeito e a igualdade*"

Intervenientes externos: Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Évora, organizações não-governamentais para o desenvolvimento (ONGD), serviços públicos regionais (áreas da justiça, da saúde e da segurança social) e cidadãos de reconhecido mérito com intervenção cívica na área promoção da igualdade, da prevenção e do combate à violência doméstica e em meio familiar e da *violência entre-pares* jovens.

Grupos-turma envolvidos:

- grupos-listas compostos por jovens provenientes de diversas turmas dos cursos profissionais em presença;

Cronologia: projeto a desenvolver no período compreendido entre outubro/2019 e maio/2020, em articulação com a Assembleia da República.

Divulgação junto da comunidade: exposição de trabalhos realizados pelos participantes, publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Atividade/Tema (5): Formação de Docentes

Áreas científicas e didáticas prioritárias: Educação para a Cidadania, Matemática, Português, Línguas Estrangeiras, TIC em Educação, Trabalho colaborativo, Aprendizagens baseadas em Projeto, Tutorias;

Temáticas transversais: Despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (*compreender para agir*).

Período de implementação: horizonte 2019-2020.

Atividade/Tema (6): Formação De Colaboradores Não-Docentes

Área de conteúdos prioritários e temáticas transversais: Assertividade, atendimento de públicos diversificados, despistagem e resolução de conflitos, problemáticas comportamentais na adolescência (*compreender para agir*).

Período de implementação: horizonte 2019-2020.

Propostas de ações de formação prioritárias

I - Plano de Formação do CF Beatriz Serpa Branco 2019-2020 (Excerto)

- Ação de Formação: Educação para a Cidadania – Que desafios?

Modalidade: Oficina de Formação (25h – 25h)

- Ação de Formação: Mentor- Tutorias Autorregulatórias.

Modalidade: Curso de Formação (25h)

- Ação de Formação: Ensino Profissional – Uma rede de apoio para o sucesso.

Modalidade: Oficina de Formação (30h + 30h)

- Ação de Formação: Ferramentas Web 2.0

Modalidade: Curso de Formação (25h)

- Ação de Formação: Mediação de conflitos em contexto escolar – Propostas de prevenção.

Modalidade: Curso de Formação (25h)

- Ação de Formação: Contextos, práticas e conceitos para a administração escolar.

Modalidade: Ação de curta duração (6h)

- Ação de Formação: Avaliar para aprender – Construção de instrumentos de avaliação.

Modalidade: Curso de Formação (25h)

Local: Évora

N.º de Grupos/Data/Cronologia: a definir consoante o n.º de inscrições

II - Formação promovida pela APAV no âmbito do projeto "Rede CARE"

- Ação de Formação: "Apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual"

Modalidade ("B-learning"): Curso de formação (21h)

N.º de formandos/as: até 22

Atividade/Tema (7): EPRAL SOLIDÁRIA/EPRAL VOLUNTÁRIA – Banco da Solidariedade e do Voluntariado

Finalidades:

- Sensibilização dos jovens para a dimensão social e solidária da economia
- Promover a dimensão *circular* da economia
- Incentivar a solidariedade social junto da comunidade escolar
- Promover a participação em ações de voluntariado social, de iniciativa própria e/ou em cooperação com instituições de solidariedade social
- Promover a gestão sustentável de ciclos de recursos reutilizáveis
- Participação em iniciativas e projetos de âmbito nacional na área da solidariedade
- Promover o sentido de responsabilidade social da escola enquanto instituição e meio de desenvolvimento pessoal e social

Valores e conceitos-chave: economia social e colaborativa, economia circular, solidariedade, sustentabilidade, partilha, comunidade, cidadania, responsabilidade social.

Parceiros locais e nacionais em perspetiva: Associação "Coração Delta", Projeto *Refood*, Assoc. de Solidariedade Social "Pão e Paz", Cáritas Paroquial, Cruz Vermelha Portuguesa, União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, AMI – Assoc. Médica Internacional.

Esquema geral de funcionamento do "Banco da Solidariedade":

1. Ações de sensibilização e de formação destinadas aos jovens voluntários;
2. Visitas a projetos locais de voluntariado social e a instituições de solidariedade social;
3. Receção de bens reutilizáveis (livros, brinquedos, roupas) e de alimentos (não perecíveis, embalados);
4. Realização de operações de controlo de qualidade;
5. Inventariação e etiquetagem de bens;
6. (Re) distribuição através das instituições IPSS parceiras.

Ações complementares (agendamento previsional no horizonte do 1.º período do ano letivo):

- Comemoração do "Dia Internacional do Voluntário e do Voluntariado" (ONU, 5 de dezembro);
- Apresentações de projetos de voluntariado na região (Assoc. Coração Delta, Refood, Assoc. Pão e Paz (5 a 13 de dezembro/2019);
- Recolha de alimentos, não perecíveis e embalados, e de bens reutilizáveis (13 e 16 de dezembro 2019);
- Distribuição de alimentos e de outros bens reutilizáveis junto das entidades parceiras (17 de dezembro/2019).

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local, regional e transfronteiriça.

Atividade/Tema (8): WORKSHOPS – *Demonstrações de ofertas formativas em funcionamento (Áreas de excelência)*

Finalidade: divulgação da oferta formativa da EPRAL através da realização de atividades práticas destinadas aos jovens finalistas do 3.º ciclo do ensino básico; potenciar a candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos profissionais no AL 20-21 (CF 2020-2023).

Público-alvo: alunos e alunas do 3.º ciclo do ensino básico, finalistas, em escolas do Concelho de Évora.

Áreas de formação-cursos profissionais a envolver prioritariamente:

- Ação Educativa
- Audiovisuais e Produção dos Media
- Hotelaria e Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar)
- Indústrias Agroalimentares
- Informática
- Saúde
- Trabalho social

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar, em articulação com visitas, no período compreendido entre abril e junho/2020); às 4.ªs feiras, entre as 14:30h e as 17:00h, em rotatividade (cf. abaixo esquema semanal, exemplificativo, de funcionamento, reportado às *saídas profissionais*).

Animadores: coordenadores de curso, formadores da componente de formação tecnológica, alunos e alunas da EPRAL.

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL;

publicações na imprensa local e regional; emissão de convites às escolas para realização de visitas à EPRAL em grupos organizados, de estudantes-finalistas do 3.º ciclo do ensino básico.

Local: FA/EPRAL Évora (salas laboratoriais).

Quadro 3 – Esquema geral de organização

Cronologia	Áreas-cursos	Laboratórios/salas
1.ª quarta-feira	Auxiliar de Saúde	106 e 13
	Auxiliar de Ação Educativa	102 e 2
	Programador de Informática	10 e 11
2ª quarta-feira	Multimédia	104 e 105
	Restauração (Cozinha-pastelaria	RP Vauban Lab. de PCQA
3.ª quarta-feira	Auxiliar de Saúde	106 e 13
	Auxiliar de Ação Educativa	102 e 2
	Programador de Informática	10 e 11
4.ª quarta-feira	Multimédia	104 e 105
	Restauração (Cozinha-pastelaria	RP Vauban Lab. de PCQA

Fonte: DP – nov. 2019

Atividade/Tema (9): TERTÚLIA(S) - *Escutar, conhecer, refletir, partilhar e aprender em conjunto*

Finalidade: consolidação e concretização das tertúlias temáticas previstas no "Plano de Melhoria", elaborado no âmbito da Oficina de Formação, "(RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: *o saber em ação*" (Universidade Católica – Porto), na vigência do ciclo 2017-2020.

Público-alvo: colaboradores docentes e não-docentes da EPRAL

Temas:

- Reflexão partilhada/sensibilização - Responsabilidade social das escolas (UE/Profª. Dr.ª Lurdes Pratas Nico);
- Reflexão partilhada/sensibilização - Problemáticas comportamentais na adolescência - compreender para agir (ARS Alentejo; IPDJ DR Alentejo);
- Reflexão partilhada/sensibilização – Pensamento computacional e competências digitais em contextos de educação-formação para o Século XXI (UE/Prof. Dr. José Luís Ramos);
- *Workshop* 1 - Perceção transdisciplinar dos fenómenos e objetos de aprendizagem – da abordagem disciplinar à transdisciplinaridade (DP da EPRAL);
- *Workshop* 2 - Planear a atividade pedagógica face ao referencial de competências estabelecido no "*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*";
- *Workshop* 3 - Avaliação das aprendizagens – parâmetros, variáveis e critérios de avaliação das aprendizagens (DP da EPRAL).

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em período pós-laboral e/ou em período de pausa de atividades letivas (dezembro/2019-junho/2020).

Divulgação junto da comunidade: Divulgação personalizada junto de potenciais interessados e interessadas.

Local: EPRAL Évora

Atividade/Tema (10): CULTURA E PATRIMÓNIO – I *(Programa de promoção de visitas aos Museus de Évora)*

Finalidades:

- Promover o desenvolvimento cultural dos jovens, através do conhecimento histórico-patrimonial e do usufruto dos valores, culturais estéticos e artísticos;
- Promover a divulgação e a preservação do património cultural e artístico;
- Conhecer organizações públicas e privadas, projetos e estruturas museológicas, instaladas na cidade de Évora;
- Promover a celebração de protocolos de colaboração entre a Fundação Alentejo (entidade proprietária da EPRAL) e instituições públicas e privadas, do setor cultural e artístico, com projetos museológicos que incorporam uma vertente socioeducativa vocacionada para alunos/as, docentes e educadores, potenciadora das aprendizagens escolares e das metodologias de ensino-aprendizagem.

Museus em perspetiva:

- **Museu Frei Manuel do Cenáculo** (Ministério da Cultura/Delegação regional do Alentejo da Cultura)
- **Centro de Arte e Cultura Eugénio de Almeida** (Fundação Eugénio de Almeida)

Grupos-turmas a envolver: Turmas de 1.º ano (CF 2019-2022)

Dinamizadores: Direção Pedagógica da EPRAL e docentes da *Área de Integração* (transversal aos currículos) e de *História da Cultura e das Artes* (suporte técnico-científico).

Cronologia: programa a implementar no 2.º período do ano letivo.

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local e regional.

Atividade/Tema (11): CULTURA E PATRIMÓNIO – II *(Semana da Lusofonia, da língua e da cultura portuguesa)*

Finalidades:

- Promover o desenvolvimento cultural dos jovens, através do conhecimento histórico-patrimonial da língua e da cultura portuguesa;
- Promover a divulgação e a preservação do património literário e de autores portugueses clássicos e contemporâneos dos jovens em escolaridade;
- Refletir em torno de alterações ortográficas verificadas no uso da língua portuguesas (a problemática dos "Acordos Ortográficos");
- A língua portuguesa e os falares regionais (CPLP), enquanto instrumentos de comunicação e instrumentos identitários, no âmbito das comunidades portuguesas;

- Promover encontros coloquiais com autores literários portugueses, de nacionalidades distintas (CPLP), contemporâneos dos jovens em escolaridade;
- Organizar e patentear uma "*Mostra de autores literários lusófonos contemporâneos*".

Efemérides associadas: "*5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa*"; "*Dia da Língua Portuguesa e da Cultura Lusófona*" *(habitualmente celebrado anualmente, no mês de maio, no âmbito da CPLP)*.

Grupos-turmas a envolver: Turmas de 1.º ano (CF 2019-2022) e Turmas de 2.º ano (CF 2018-2021)

Dinamizadores: Direção Pedagógica da EPRAL e docentes de Português (transversal aos currículos e suporte técnico-científico)

Cronologia: programa a implementar no 3.º período do ano letivo (1.ª quinzena de maio/2020)

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local e regional.

Atividade/Tema (12): CULTURA E PATRIMÓNIO – III *(Semana gastronómica das comunidades portuguesas)*

Finalidades:

- Promover o desenvolvimento cultural dos jovens, através do conhecimento histórico-patrimonial da gastronomia e da cozinha de matriz portuguesa, na relação de influência recíproca com as expressões gastronómicas de países PALOP;
- Propiciar experiências de produção alimentar e de serviço de restauração, em torno de "menus" de inspiração na gastronomia de países PALOP;
- Promover *workshops* de cozinha tradicional de países "PALOP";
- Organizar e patentear ao público serviços de restaurante-bar.

Efemérides associadas: "*5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa*"; "*Dia da Língua Portuguesa e da Cultura Lusófona*" *(habitualmente celebrado anualmente, no mês de maio, no âmbito da CPLP)*.

Grupos-turmas a envolver: Turmas de 1.º ano (CF 2019-2022) e Turmas de 2.º ano (CF 2018-2021)

Dinamizadores: Direção Pedagógica da EPRAL e docentes de Português (transversal aos currículos e suporte técnico-científico)

Cronologia: programa a implementar no 3.º período do ano letivo (1.ª quinzena de maio/2020)

Divulgação junto da comunidade: publicação no *website* da EPRAL e nos domínios de redes sociais da EPRAL, publicações na imprensa local e regional.

Atividade/Tema (13): EPRAL - Estratégia de Educação para a Cidadania

Finalidades:

- Apresentar os resultados do inquérito às perceções de docentes, e de alunos e alunas da EPRAL, face à implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na escola, em conformidade com a implementação da EEC no horizonte 2017-2020;
- Perspetivar a aplicação do inquérito, às famílias e às empresas, até final do ano letivo de 2010-20, visando o apuramento das respetivas perceções e expetativas;
- Rever perfis de desempenho e critérios de avaliação qualitativa das aprendizagens da EEC no âmbito da EPRAL;
- Concretizar a primeira etapa de avaliação da implementação da EEC na EPRAL.

Data: 24/02/2020 (interrupção de atividades letivas – Carnaval)

Dinamização: Direção Pedagógica da EPRAL

Atividade/Tema (14): Saúde Pública - Saúde Escolar

Finalidades:

- Promover, em articulação com a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARS/Alentejo) a implementação do *Programa de Saúde Escolar* na EPRAL, proporcionado aos jovens o acesso a este programa de saúde pública (e.g., rastreio de audição, rastreio da visão, acesso à medicina dentária, entre outras ações);
- Apoiar e participar em iniciativas multidisciplinares promovidas pela ARS/Alentejo e pela Direção-geral dos Estabelecimentos Escolares/DS Região Alentejo dirigidas às comunidades escolares (e.g., "Alentejo Saúde 2019" - https://alentejosaude2019.pt/).

Grupos-turmas a envolver: Turmas de 1.º, de 2.º e de 3.º anos em atividade na EPRAL no ano letivo de 2019-2020; CP Técnico Auxiliar de Saúde (suporte técnico-científico).

Atividade/Tema (15): Segurança e Prevenção de Riscos Naturais

Finalidades:

- Sensibilizar a comunicar escolar para adoção de comportamentos preventivos e/ou de proteção em situações de risco, provocadas por acidentes naturais
- Testar a eficácia de planos de prevenção e segurança no âmbito da FA/EPRAL
- Realizar *simulacros* em articulação com as autoridades dos domínios da Educação, Saúde e Segurança (e.g., participação no exercício nacional "A Terra treme")

Grupos-turmas a envolver: Turmas de 1.º, de 2.º e de 3.º anos em atividade na EPRAL no ano letivo de 2019-2020; DGIEA da FA (suporte técnico e logístico).

Atividade/Tema (16): EPRAL 30 Anos ao Serviço do Alentejo

Finalidades:

- Comemorar o 30.º aniversário da Escola Profissional da Região Alentejo;
- Desenvolver atividades de promoção da EPRAL junto das comunidades locais e regionais, com particular enfase para os jovens, famílias, empresas e instituições públicas e privadas;
- Refletir em torno do Projeto Educativo da EPRAL e capacitar a organização escolar face aos desafios futuros, no quadro do desenvolvimento da vertente educativa-formativa da Fundação Alentejo.

A EPRAL comemora o seu 30.º aniversário no dia 20/08/2020, já na transição de ano letivo para 2020-21. Todavia, parece-nos que ainda na vigência do ano escolar de 2019-2020 devem ser realizadas atividades que sinalizem a efeméride junto das comunidades locais e regionais. Nesse sentido, propomos que o programa específico de comemoração dos 30 anos da EPRAL seja abrangente, participado e que resulte do contributo da comunidade escolar e educativa.

Salientamos que os meses de maio e de junho serão certamente decisivos quanto à definição-homologação da nova oferta formativa da EPRAL (CF 2020-2023) pelo que a estratégia de comunicação e o plano de comunicação dela resultante deve enquadrar a efeméride "30 anos", com recurso ao suporte tecnológico das "TIC" e aos meios audiovisuais e multimédia, possibilitando a realização de ações com forte impacto na comunidade (e.g., um "festival de imagem, luzes e som"…, isto é, basicamente, um evento de "artes de luz, vídeo e *mapping*"), digamos, ações muito vocacionadas para os interesses de públicos jovens.

1.5. Projetos Interdisciplinares Específicos

Temáticas globais e estratégias mobilizadoras do currículo

Como referimos, na abordagem das temáticas mobilizadoras do currículo, foram escolhidos os temas, "O Mundo do Trabalho", para as turmas de 1.º ano (CF 2019-2022), seguindo na generalidade o modelo de Projeto desenvolvido no ano escolar transato ("Conhecer a profissão e os contextos de trabalho na Região – Perspetivar o futuro") com abordagens contextualizadas às realidades aos respetivos perfis e áreas de formação e, para as turmas de 2.º ano (CF 2018-2021) estabelecidas as temáticas suscetíveis de abordagem e desenvolvimento no quadro da *Estratégia de Educação pare a Cidadania*:

- Desenvolvimento sustentável (Sustentabilidade, Economia Circular);
- Educação Ambiental (Alterações climáticas, oceanos, recursos hídricos);
- Igualdade de Género (Violência em meio familiar, violência de género, violência no namoro);
- Saúde (saúde pessoal, saúde pública, alimentação, higiene alimentar e nutrição);
- Direitos Humanos;
- Instituições democráticas e participação cívica.

Para as turmas de 3.º ano (CF 2017-2020), as Provas de Aptidão Profissional - projetos interdisciplinares por excelência, integradores de saberes e de competências – constituem-se como projetos interdisciplinares essenciais, promotores das articulações curriculares fundamentais na mobilização e no desenvolvimento do currículo ao longo do ano letivo. Em consonância com o Objetivo X, "*Promover a autonomia, o trabalho remoto e empreendedor, dos alunos finalistas do CF 2017-2020, no quadro de desenvolvimento dos respetivos projetos de Provas de Aptidão Profissional*", todos os grupos-turmas finalistas do Ciclo de Formação 2017-2020 verão consagrados nos respetivos horários escolares, um mínimo de 6 (18 horas) e um máximo de 8 (24 horas), sessões de formação em trabalho autónomo e para desenvolvimento dos projetos de PAP, em dia semanal a designar pelas respetivas equipas pedagógicas, em função das articulações curriculares necessárias, na vigência do ano letivo de 2019-2020.

Estão em funcionamento no ano letivo de 2019-2020 (CF 2017-202) os seguintes Cursos, organizados em 7 Turmas de 3.º ano (CF 2017-2020):

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Gestão
- Técnico de Multimédia (2 grupos-turma)
- Técnico de Restauração (Técnico de Cozinha-pastelaria e Técnico de Restaurante-bar)

Os projetos interdisciplinares estão genericamente integrados na "Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania", seja pela opção da EPRAL por uma abordagem transversal envolvendo todas as componentes de formação, seja pelas escolhas dos respetivos domínios temáticos (http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania).

Autonomia e flexibilidade curricular – Turmas de 1.º ano (FCT)

A recente publicação da Portaria 181/2019, de 11/06 (Planos de Autonomia e Flexibilidade Curricular) permite-nos aprofundar os objetivos de aprendizagem definidos para as turmas de 1.º ano (CF2019-22) no quadro do Projeto Interdisciplinar, "O Mundo do Trabalho – Conhecer a profissão", convergindo o propósito de realização de atividades de aprendizagem realizadas efetivamente em contexto de trabalho, real ou simulado, para o 3.º período do ano letivo, prevendo-se uma maturidade pedagógica, uma capacitação e uma

motivação pessoal, entretanto desenvolvidas e reforçadas, pelos jovens em formação quanto às suas opções formativas.

Em síntese a FCT organiza-se em num tempo contínuo de 3 semanas, num total de 105 horas de formação (na ordem das 35h/semana), a realizar no mês de junho/2020, com mobilização de 35 horas de disciplinas da componente de formação sociocultural e de disciplinas/UFCD da componente de formação tecnológica, articuladas e determinadas pelas respetivas equipas pedagógicas, estando já 70 horas previstas em candidatura pedagógica inicial.

Em áreas de formação cujas condições laboratoriais são excelentes (e.g., Audiovisuais, Multimédia, Restauração e informática) a FCT das turmas de 1.º ano realiza-se em contexto simulado (laboratorial), em *Projeto Tecnológico*, com a mesma duração.

Todavia, nestas mesmas áreas, nos casos em que as equipas pedagógicas identifiquem alunos e alunas cuja maturidade e desenvolvimento de competências garantem, previsivelmente, boas prestações em contexto real de trabalho, poderão os jovens realizar a FCT em empresas desde que garantidos, boas condições de acolhimento, o acompanhamento e a tutoria, em contexto real.

Procuramos, assim, estimular à diferenciação e à diversidade de experiências formativas, à flexibilidade e à autonomia, na tomada de decisões quanto ao melhor sentido a conferir aos percursos formativos dos jovens, para que as aprendizagens sejam mais estimulantes e propiciadoras do sucesso escolar e educativo de todos e de todas.

Os projetos interdisciplinares com temáticas diversificadas (cf. supra, temas a abordar no quadro da *Estratégia de Educação para a Cidadania*), propostos pelas equipas pedagógicas estão focados nas turmas de 2.º ano (CF 2018-2021), sem prejuízo da participação de alunos e de alunas das turmas de 1.º ano e de 3.º ano, nestes projetos e noutras iniciativas transversais implementadas pela Direção e pela Direção Pedagógica da EPRAL, sobretudo em função de parcerias que se vão concretizando ao longo do ano letivo.

No seu conjunto, embora resultante de abordagens mais contextualizadas, estes projetos pedagógicos e atividades de formação contribuem para a prossecução dos objetivos compreendidos no domínio dos "resultados escolares", da "pedagogia e prestação do serviço educativo" e da "liderança e gestão".

Salientam-se pelo seu cariz integrador de conhecimentos e competências, em articulação curricular:

Auxiliar de Ação Educativa e de Apoio à Infância

Projeto: "ESCOLA VIVA"

Iniciativa: articulação curricular proposta pela equipa pedagógica

Finalidades: desenvolvimento de aprendizagens baseadas em Projetos; aplicação de competências; estimular o trabalho colaborativo entre pares.

Atividades mais relevantes: produção de elementos decorativos e animação dos espaços escolares

Áreas curriculares mobilizadas: Técnica pedagógica e Intervenção educativa; Expressão gráfica e expressão plástica

Calendarização: Programa a implementar ao longo do ano letivo (novembro/2019-junho/2020)

Efemérides associadas: Halloween, Natal e Fim-de-ano, Carnaval, Páscoa.

Projeto: "Dia Mundial da Criança"

Iniciativa: grupo-turma (alunos e alunas)

Finalidades: reforço da relação escola-comunidade; debater e aprofundar o conhecimento sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (UNESCO); fomentar o debate sobre problemáticas que afetam a infância; evidenciar o papel da criança enquanto pessoa dotado de direitos e deveres; estimular o convívio, a descontração e o estado de felicidade na criança, através de atividades lúdicas; estimular o trabalho colaborativo entre pares; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: ateliês de expressão plástica, dramática e musical; realização de exposições de trabalhos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT; Câmara Municipal de Évora.

Cronologia: janeiro-junho/2020.

Efemérides associadas: Dia Internacional do Direitos das Crianças (20/11); Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12); Dia Internacional do Livro Infantil (02/04).

Auxiliar de Saúde

Projeto: "AGENDA DA SAÚDE" – Ciclo de atividades pedagógicas e de *Seminários* evocativos de efemérides relacionadas com temáticas da Saúde.

Iniciativa: articulação curricular proposta pela equipa pedagógica

Finalidades: pesquisar e analisar informação de rigor técnico e científico, relacionada com os temas do projeto, refletir acerca dos impactos na saúde humana, sensibilizar a comunidade escolar, em particular, para a importância das campanhas de prevenção e de despistagem precoce, na área da Saúde.

Atividades mais relevantes: workshops, seminários, visitas de estudo.

Parceiros externos: Liga Portuguesa Contra o Cancro, Escola Superior de Enfermagem

São João de Deus (Universidade de Évora), Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS/Alentejo.

Cronologia: a estabelecer em concreto, para o período compreendido janeiro-junho/2019.

Efemérides associadas: Dia Mundial de Prevenção do Cancro da Mama (30/10); Dia Mundial da Diabetes (14/11); Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12); Dia Mundial da Saúde Oral (20/03); Semana Mundial da Vacinação (24/04 a 30/04); Dia Mundial da Hipertensão (17/05); Dia Mundial do Dador de Sangue (14/06).

Audiovisuais

Projeto: "TURMA DO XICO" – Oficinas de formação

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: desenvolvimento de competências transversais e de competências tecnológicas, a partir de experiências profissionais concretas desenvolvidas por diplomados pela EPRAL na área de formação (Vídeo e Áudio), inseridos no mundo do trabalho.

Atividades mais relevantes: captação de som e imagem, pós-produção, realização e montagem.

Calendarização: novembro/2019-junho/2020

Projeto: "Canções de Natal"

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: desenvolvimento de competências transversais e de competências tecnológicas, com o envolvimento de músicos profissionais, diplomados pela EPRAL (Vídeo e Áudio), inseridos no mundo do trabalho.

Atividades mais relevantes: captação de som, registo, mistura e masterização de projeto musical.

Calendarização: novembro-dezembro/2019

Projeto: "LITERACIA NAS ESCOLAS – O fenómeno das *fake news*"*

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: desenvolvimento do uso crítico e criativo dos *media*, visando uma utilização mais segura e criteriosa da informação; promoção da literacia mediática; desenvolvimento de competências transversais e de competências tecnológicas, no âmbito da comunicação e da informação.

Atividades mais relevantes: sessões de leitura e de audição de notícias; palestras a cargo de jornalistas, fotojornalistas, redatores e editores de jornal centradas na problemáticas das "fake news".

Parceria: Grupo de Comunicação Diário do Sul.

Calendarização: novembro-dezembro/2019

Projeto: "SUSTENTABILIDADE, PATRIMÓNIO E RECICLAGEM"*

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: Sensibilização para a higiene pública, para a recolha seletiva de lixos e de resíduos, para a adoção de comportamentos pessoais e coletivos favoráveis à sustentabilidade ambiental.

Atividades mais relevantes: observações de situações de risco ambiental na utilização e consumo de recursos escassos; visita de estudo ao "Aterro Sanitário Intermunicipal", Évora (GESAMB); pesquisa, recolha e seleção de informação relacionada com a temática do projeto; registos digitais de som e de imagens; organização e montagem de exposição evocativa do projeto e apresentação de resultados à comunidade escolar.

Parceria: CCDR Alentejo/FECA - Fórum da Economia Circular do Alentejo; GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM.

Calendarização: março-junho/2020.

Envolvimento noutras iniciativas e projetos: apoio/participação em projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL na área de audiovisuais e produção dos media, iniciativas de parceiros externos.

Multimédia

Projeto: "LITERACIA NAS ESCOLAS – O fenómeno das *fake news*"

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: desenvolvimento do uso crítico e criativo dos *media*, visando uma utilização mais segura e criteriosa da informação; promoção da literacia mediática; desenvolvimento de competências transversais e de tecnológicas, no âmbito da comunicação e da informação.

Atividades mais relevantes: sessões de leitura e de audição de notícias; palestras a cargo de jornalistas, fotojornalistas, redatores e editores de jornal centradas na problemáticas das "fake news".

Parceria: Grupo de Comunicação Diário do Sul.

Calendarização: novembro-dezembro/2019

Projeto: "SUSTENTABILIDADE, PATRIMÓNIO E RECICLAGEM"

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação.

Finalidades: Sensibilização para a higiene pública como medida de preservação do património ambiental e do património edificado; sensibilização para a recolha seletiva de lixos e de resíduos, em ordem à sua eliminação controlada, reciclagem ou reutilização; sensibilização para a adoção de comportamentos pessoais e coletivos favoráveis à sustentabilidade ambiental, através do consumo racional de recursos; compreensão da vertente *circular* na economia.

Atividades mais relevantes: observações de situações de risco ambiental na utilização e consumo de recursos escassos; visita de estudo ao "Aterro Sanitário Intermunicipal", Évora (GESAMB); pesquisa, recolha e seleção de informação relacionada com a temática do projeto; registos digitais de som e de imagens; organização e montagem de exposição evocativa do projeto e apresentação de resultados à comunidade escolar.

Parceria: CCDR Alentejo/FECA - Fórum da Economia Circular do Alentejo; GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM.

Calendarização: março-junho/2020.

Envolvimento noutras iniciativas e projetos: apoio/participação em projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL na área de audiovisuais e produção dos media, iniciativas de parceiros externos.

Hotelaria e Restauração

(Cozinha e pastelaria/Restaurante-bar)

Projeto: "SUSTENTABILIDADE NA RESTAURAÇÃO"

Iniciativa: articulação curricular proposta pelas equipas pedagógicas.

Finalidades: abordar várias formas de equilibrar e garantir a sustentabilidade no uso de matérias-primas na restauração; analisar a cadeia aquisição-produção-serviço, da distribuição de matérias-primas e semitransformadas, passando pela produção de iguarias até ao consumo final; reduzir os impactos ambientais no uso de matérias-primas e no consumo de recursos energéticos.

Atividades mais relevantes: conhecimento de projetos de voluntariado social da área da alimentação humana (Refood-Évora); visita de estudo (Herdade do Freixo do Meio); *workshop*, "otimização de matérias-primas em Restauração".

Parceiros externos: entidades IPSS com projetos de voluntariado, empresas de produção e empresas de distribuição e comércio do setor agroalimentar.

Calendarização: novembro/2019-junho/2020

Envolvimento noutras iniciativas e projetos: apoio/participação em projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL na área de hotelaria-restauração, iniciativas de parceiros externos, "Semana gastronómica das comunidades portuguesas"

Quadro 4 – Integração dos projetos e das atividades pedagógicas nos domínios estratégicos do Projeto Educativo da EPRAL e face à Estratégia de Educação para a Cidadania

Domínios estratégicos do Projeto Educativo	Plano de Atividades AL 19-20			
	Objetivos Estratégicos	Atividades Projetos Transversais	Projetos interdisciplinares específicos	EE Cidadania (Enquadramento)
POLÍTICA EDUCATIVA	I, VII	1, 2, 8, 13, 16	n.a.	Todos os projetos interdisciplinares e atividades transversais
RESULTADOS	III, IV, V	3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14	Todos os projetos interdisciplinares	
PEDAGOGIA/PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	VIII, IX, X, XI, XIII	3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15		
LIDERANÇA E GESTÃO	II, VI, XII, XIV, XV, XVI	2, 5, 6, 9, 13, 15	n.a.	
ORGANIZACIONAL	XVII	Conjunto de atividades e projetos		

Fonte: DP – nov. 2019

Passados oito anos de funcionamento temos, pela primeira vez, a valência de Creche com todas as salas em funcionamento e com a taxa de ocupação completa iniciando o processo de lista de espera.

Esta nova realidade trouxe mais vida a esta valência e consequentemente novas realidades e necessidades, entre as quais uma maior diversidade familiar e a necessidade de contratar mais profissionais.

Estamos ainda numa fase de adaptação, tendo uma preocupação redobrada e atenção para que não se perca a excelência do trabalho que se tem feito até aqui e todos os valores e competências que acreditamos poderem ser trabalhados a partir destas idades.

Falamos de um grande aumento de famílias a entrar e sair da instituição o que nos fez repensar algumas normas de funcionamento e a necessidade urgente de assegurar novas possíveis regras no regulamento interno.

Em outubro tivemos uma visita de acompanhamento da Segurança Social que, para além de nos ter trazido calma ao saber que tudo está conforme o exigido, vimos reconhecido todo o trabalho extra e diferente que fazemos como uma mais-valia e caso de sucesso.

Considera-se importante referir que esta visita foi de extrema importância e que, para além do que se propunha, foi um momento de uma intensa partilha e reflexão do trabalho e de Educação.

Esta realidade de "lotação cheia", é fantástica, mas não é sinónimo de segurança na continuidade de valências.

A falta de apoio financeiro no Pré-escolar e o crescente aumento da resposta pública tem sido notória na procura.

Nesta valência, atualmente, temos um grupo de 28 crianças e um grupo de 8 a frequentar o projeto do Ano Zero.

Uma realidade aquém da capacidade e da excelência e inovação do trabalho prestado.

Estamos numa fase em que se pede a todos os que educam que repensem e trabalhem por uma educação melhor, mas onde não há espaço e tempo para reconhecer e apoiar aqueles que não só pensam, mas que colocam em ação de imediato e pensam ao mesmo tempo.

No final deste ano, pretendemos fazer uma avaliação com as crianças e famílias que frequentaram no passado ano letivo o ano zero para percebermos o impacto, mais-valias e aspetos a melhorar para uma integração com sucesso das mesmas no sistema educativo público.

Não podemos deixar de falar no Projeto da Academia CFA que apresentámos no passado ano e que não deu início uma vez que, face a duas baixas de saúde permanentes, da psicóloga e do responsável pelo transporte, vimos inviabilizado de imediato o mesmo uma vez que implicaria novas contratações e mais custos, o oposto da sua intenção. Foquemo-nos na luta pelo reconhecimento do projeto do pré-escolar e ano zero como uma prática inovadora, não de recurso apenas a quem pode pagar e a quem faz um esforço pela oferta de horário, mas por ser uma prática de excelência e focada em trabalhar competências pessoais e sociais tão imprescindíveis para as crianças de hoje. Numa sociedade que se vê solitária, trabalhemos mais em equipe, com um maior desempenho e sempre promovendo a pluralidade do outro e do nosso próprio interior.

2.1 Valências

Creche

A valência de creche apresenta, de momento, um grande crescimento funcionando com:

- 3 Salas de berçário, nas quais estão integradas 12 crianças. Até janeiro serão 17 e até maio o número total será de 23 crianças, todas elas com matrícula efetuada até à data.
- 5 Salas de creche (crianças dos 12 aos 36 meses), organizadas em 5 grupos, num total de 71 crianças. Estes grupos são estruturados segundo os princípios da verticalidade etária, "provocando" aprendizagens significativas e experiências únicas, pelo simples facto de as crianças não apresentarem todas as mesmas competências e os mesmos interesses. É um trabalho único e constantemente motivado pelas evoluções e consolidação das aprendizagens efetuadas diariamente por todos os elementos dos grupos (crianças mais velhas, crianças mais novas e adultos).

O grande crescimento desta valência deve-se em grande parte ao alargamento do Apoio Social celebrado com o ISS para 76 crianças. Este crescimento e evolução foi um sonho desde o início do CFA! Um sonho que se tornou realidade e ao qual temos que dar uma resposta séria e célere: a organização e reestruturação dos espaços, dos tempos e dos recursos humanos e materiais.

A organização dos espaços existentes no Colégio levou-nos a perceber a necessidade de alargar o local onde habitualmente as crianças de creche repousam, tendo sido necessário ocupar uma outra sala para esse efeito.

Com o aumento significativo do número de utentes é constantemente necessário avaliar, repensar e reorganizar os tempos para que tudo se articule e funcione com a qualidade e exigência pretendidas.

A grande dificuldade sentida ao longo deste processo prende-se, fundamentalmente, com a exigência pretendida em relação aos profissionais e consequente seleção dos mesmos. A aposta em profissionais que se identifiquem ou se aproximem como seres humanos dos pressupostos, ideologia e objetivos educativos do nosso Colégio parece -nos, cada vez mais, uma utopia. É difícil encontrar pessoas responsáveis, preocupadas, proactivas e que assumam o caracter excecional da educação que aqui vivem no dia-a-dia, bem como de tudo aquilo que às crianças devem transmitir.

O aumento do número de crianças em Acordo de Cooperação é para nós, enquanto instituição, um grande conforto e uma mais-valia. Contudo, é impossível afastarmo-nos dos nossos pressupostos e da ideologia educativa sobre a qual assenta a nossa prática. Crescemos! Somos mais! Mas nunca será por esse motivo que deixamos de acreditar e seguir, incessantemente, atrás daquilo que nos move e sempre moveu: crianças educadas, seguras, capazes, resilientes, autónomas, proactivas, capazes de decidir e resolver se sim ou se não!

São crianças muito pequenas, mas com muita competência e capacidade. É preciso dar-lhes oportunidade para fazer, sujar, experimentar, falhar… conseguir! São pequenas, mas não sabem só chorar, atrapalhar, fazer birras, …

Com as famílias também sentimos uma progressiva dificuldade em estabelecer comunicação e em trabalhar em parceria para o sucesso educativo das crianças.

Encontramos um cada vez maior desinteresse e desvalorização das conquistas pessoais e sociais das crianças em prol das exigências laborais, das dificuldades de horário e da falta de tempo. O tempo dos pais com os filhos cinge-se, cada vez mais, ao tempo do regresso a casa, do banho ao final da tarde, do jantar e do deitar. E há tanto para viver fora destas rotinas! As questões pontuais de saúde da criança são, na sua maioria, uma preocupação que, muitas vezes, tem que ser o Colégio a dar a resposta adequada e a preocupar-se com o estabelecimento do bem-estar da criança, bem como com o das restantes.

A grande maioria das famílias não sente a criança como um ser completo em crescimento, com competências e capacidades para fazer, apoiar, ensinar o outro, falhar e conquistar constantemente e é assim que todos nós crescemos…

A Educação vive-se!

Pré-escolar

O trabalho que desenvolvemos no Pré-escolar identifica-se como NODEIP (Novas dinâmicas para o Envolvimento e Inovação Pedagógica) no qual refletimos e onde colocamos em prática experiências e vivências do dia-a-dia desde 2017. Para manter esta dinâmica tivemos que passar por algumas mudanças necessárias, tais como reorganização do espaço, das equipas e do tempo. Este ano temos apenas um grupo de vinte e oito crianças, mantendo duas educadoras e três auxiliares com o objetivo de se conseguir colocar em prática a ideia que defendemos (equipa de alto desempenho).

É da nossa filosofia que todas as crianças e profissionais em conjunto sintam esta casa como sua e assim tenham uma participação ativa na sua organização. O conhecimento de cada criança e profissional deve englobar os saberes, interesses e necessidades que cada um transporta consigo, mas sobretudo deve valorizar o ser de cada um. Aquilo que cada um de nós é na sua essência deve ser captado e trabalhado por todos a partir do diálogo constante e partilhado individualmente e em pequenos ou grandes grupos. É importante fomentar uma convivência plena entre todas as crianças e profissionais para que cada um dê o melhor de si.

Devem assim complementar-se de forma criativa, conseguindo acrescentar algo de positivo e dinâmico a uma ideia e transformando essa ideia individual em algo coletivo com a possibilidade de se dissipar e articular com novos projetos. É obrigatório existir, por parte dos profissionais, uma predisposição para se envolver e para colocar paixão em tudo o que se faz.

Este ano letivo 2019/2020 demos principal relevância à preparação das salas tendo em consideração a organização de espaços que possibilitem a todas as crianças o desenvolvimento das suas capacidades criativas, estéticas e sobretudo que permitam que as crianças aprendam a observar, a contemplar e a criar ou recriar aquilo que entendem como belo ou diferente.

Neste momento, no pré-escolar temos três salas que representam mais do que uma área de desenvolvimento curricular: Área do faz de conta e leitura e escrita, salientamos que nesta área a utilização de materiais reais para as crianças brincarem, tais como um tanque, uma cama, uma caixa de areia, permitem que as crianças vivenciem experiências o mais próximo da realidade possível, permitindo que as crianças desenvolvam a sua capacidade do saber fazer.

Na área do conhecimento do mundo e matemática onde se desenvolvem jogos de raciocínio e onde se colocam em prática projetos baseados naquilo que as crianças querem fazer, descobrir ou investigar.

A área das expressões onde as crianças podem experimentar e explorar diversos materiais e concretizar as suas produções em diferentes suportes tendo em conta o seu processo mais criativo e espontâneo.

Nesta dinâmica são as crianças que escolhem o que querem fazer, todos os dias na reunião da manhã são apresentadas propostas para todas as áreas e as crianças decidem, podendo mesmo vir a realizar as atividades que se desenvolvem em todas as áreas. Os profissionais detêm nesta dinâmica um papel fundamental, na medida em que se prevê que todos participem de forma ativa e consciente dando o seu contributo ou perspetiva, complementando-se. Os trabalhos que realizamos não passam apenas pela atividade em sim, deve ter um sentido mais profundo. Quando olhamos para um trabalho realizado por uma criança, não vimos apenas o trabalho, o desenho bonito, as palavras bem copiadas, temos de encontrar ali a criança e saber descrevê-la e falar sobre ela com todo o respeito e dignidade, com sentido.

Ano Zero

O presente ano letivo 2019/2020 dá continuidade ao projeto do Ano Zero, um projeto que criou e continua a criar bastantes expetativas, uma vez que verificamos o quanto é importante para que as crianças evoluam enquanto pessoas e na sua própria aprendizagem de forma autónoma e consciente. Tendo em conta a forma como desenvolvemos a abordagem no Ano Zero conseguimos compreender e observar que com todos os meios que proporcionamos as crianças se tornam mais pró-ativas e desenvolvem um sentido crítico de modo a terem vontade de participar na vida em sociedade e intervir de forma positiva e construtiva enquanto cidadãos.
O Primeiro ano deste projeto levou-nos a refletir e a melhorar a nossa forma de o operacionalizar, tendo em conta os interesses das crianças e o seu próprio feedback. No presente ano letivo considerámos essencial preparar e planificar o processo de adaptação ao Ano Zero de modo a ser feito de forma gradual. O tempo de transição ao novo contexto foi pensado tendo em conta que é essencial não descurar o entusiasmo das crianças por começarem algo novo, mas sim compreender e escutá-las de forma a saberem o que querem aprender e o que esperam deste projeto para assim, construir em conjunto metodologias e regras. “

O CFA

O Ano Zero desenvolve na criança capacidades que a leva a olhar o mundo, e neste caso as experiências escolares futuras, numa perspetiva mais desenvolvida, querem saber mais, não chega o que lhes dizem, querem saber porque é assim, querem dar opiniões, mudar o rumo e as ideias. Aqui ajudamos as crianças a compreender o que é a realidade, mas damos-lhes ferramentas para que não se sintam satisfeitas com o óbvio, para que questionem, se envolvam com seriedade nos projetos e em tudo o que fazem.

As competências que falamos são transversais a toda a educação: o conhecimento, as competências sociais, pensamento crítico, colaboração, pensamento interdisciplinar, multiliteracia, criatividade, flexibilidade, valores, atitudes, coragem e determinação. Este projeto pode ser um enorme desafio para os profissionais que precisem desconstruir o conceito criado à volta da profissão e que queiram evoluir e ir de encontro ao que realmente esta geração precisa. A consciência de que adultos e crianças podem crescer e aprender em conjunto, criando teias de conhecimentos que se ligam e relacionam com complexidade é algo de extraordinário que pode surgir com a criação e desenvolvimento destes novos projetos.

Não esquecemos que este projeto está inserido no nosso pré-escolar, que é uma opção para os pais colocarem os seus filhos a participar no mesmo, que no ano passado tivemos uma turma de 11 crianças e este ano temos uma turma de oito crianças. A turma do Ano Zero pode ir até às vinte crianças, com uma educadora e uma auxiliar. A abordagem tem em conta sobretudo o que as crianças sabem, criando assim um equilíbrio, construído em conjunto, entre o que é suposto saberem e aprenderem no Pré-escolar e o que vão aprender no primeiro ano do 1º ciclo.

Segundo a Diretora Executiva do CFA este trabalho define-se da seguinte forma: "Tudo isto através do pensar e aprender a aprender, do tomar conta de si e dos outros, de gerir o dia-a-dia, da interioridade e das competências digitais. No fundo, trabalhar respeitando as individualidades de cada criança, a partir de uma aprendizagem lúdica, planos estratégicos, capacidade de trabalhar em rede fazendo da educação um sonho comum e partilhado, onde as crianças têm uma voz ativa. O Ano Zero como uma preparação feita com tempo e rigor, onde se estimulam as aprendizagens interiores que vão dar origem às reais capacidades da criança (aprender; pesquisar; questionar; errar; superar; relacionar; etc.)"

2.2. Programação de Visitas ao Exterior

As visitas ao exterior acontecem sempre que as respostas façam sentido e possam contribuir para o enriquecimento e desenvolvimento curricular e pessoal. Em caso de necessidade de realização de uma visita que implique transporte, a mesma será planeada com a devida antecedência e comunicada às famílias a intenção.

As crianças contactam frequentemente com a comunidade e o espaço exterior ao Colégio em saídas semanais com objetivos claros e com sentido para todos os intervenientes.

Seguimos atentamente a Agenda Cultural elaborada pela C.M.E. e Fundação Eugénio de Almeida e todas as possibilidades de oferta e acesso à cultura que nos possibilitem o referido acesso, sendo este muito escasso para as crianças mais novas (até aos 36 meses).

2.3. Comemoração de Efemérides

Falamos sobre as coisas, chamamo-las pelos nomes, contextualizamo-las, mas não as transformamos em projetos impostos às crianças por questões económicas, comerciais, religiosas ou porque, simplesmente, o adulto assim o resolve.

Consideramos e respeitamos a diversidade das famílias existentes pelo que o Dia da Mãe, o Dia do Pai e o Dia dos Avós não assumem um papel fundamental no desenvolvimento e planificação curricular.

Consideramos todos os dias como dias das mães e dos pais ou dos avós numa cultura que se pretende de afeto, respeito, partilha e aprendizagem constante.

Desenvolvemos um projeto institucional, no qual os adultos oferecem às crianças a decoração do espaço do Colégio, decoração essa alusiva ao Natal e baseada num processo criativo que apela ao imaginário das crianças e a uma resposta a questões sociais que tanto nos preocupam nos dias de hoje e sobre as quais é urgente intervir.

As festas coletivas com apresentações e idas ao palco de crianças são uma verdadeira tortura para adultos e crianças: os ensaios constantes e obrigatórios, a vergonha de participar e de se colocar em exposição perante pessoas de que pouco ou nada se conhece, a tristeza devido à ausência de algum familiar, o choro constante,... As crianças constroem conceitos acerca de si, das suas capacidades ou não capacidades, muitas vezes, nestes momentos... porque os adultos assim o decidem!

Estes projetos têm que surgir da própria criança, dos seus interesses e intenções, porque o que para uns é uma alegria para outros pode vir a ser um verdadeiro pesadelo.

Todas as famílias são bem-vindas diariamente na nossa instituição e com elas contamos numa perspetiva de ensino/aprendizagem em prol do desenvolvimento e educação das crianças. Preocupamo-nos com esta matéria e trabalhamos para desenvolver o seu conhecimento, sem qualquer tipo de discriminação ou exclusão e sempre com abertura para a participação das famílias no nosso contexto.

Para lidar com a multiplicidade das intensas diferenças na nossa sociedade, nada melhor do que a simplicidade. Simplificar para acolher, convidar e aceitar o outro. A singularidade constituída por diferentes histórias de vida... Famílias costuradas à cidade, costuradas a uma tradição e a religiões que, por sua vez, se costuram aos fatores económicos e a um desejo específico. Assim somos. O coletivo é a geografia onde tudo isto se torna possível. O coletivo deve ou deveria ser um espaço para a generosidade, para o afeto. Se eu tenho afeto pelo outro e pelo lugar, eu devolvo também em afeto para nos transformarmos em algo nosso, criado por nós!

É nosso dever respeitar as configurações diversas da sociedade atual.

O hoje, o presente é uma linda data para comemorarmos o afeto e o respeito por todos e pelas escolhas de cada um.

Celebremos o hoje!

3. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo na qualidade de Entidade Formadora Certificada pela DGERT, em 17 áreas de formação, pode, a qualquer momento, promover intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos.

Os projetos formativos para adultos permitem a aquisição de formação ao longo da vida, permitindo assim a possibilidade de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo assim para: criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições.

Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e estratégias nacionais:

- Contribuição para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos;

- Promoção, junto de todos os cidadãos, de um crescente de atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;

- Oferta de respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

A estrutura humana da Fundação Alentejo, o *know-how* existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos equacionar a apresentação de candidatura ao POCH, sendo que a mesma poderá ser direcionada para Cursos EFA ou a UFCD ou, ainda, a ambas as medidas, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam definidas pela tutela, uma vez que ambas se adequam às necessidades e públicos da região. Assim, verifica-se a possibilidade de intervir, em toda a área de influência geográfica da Fundação Alentejo, na perspetiva da disseminação do acesso à qualificação de ativos (empregados e/ou desempregados).

As intervenções formativas deverão ocorrer maioritariamente nas instalações de Évora, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras, mediante a celebração de protocolo para o efeito.

Podem ainda, vir a ser desenvolvidas ações comerciais, em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos e certificações da entidade, poderão desenvolver-se ainda, projetos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada) e Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada).

Poderemos igualmente perspetivar a nossa intervenção numa lógica comercial, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, em áreas que de algum modo têm tido um impacto bastante positivo junto dos públicos-alvo, designadamente junto de algumas instituições, com as quais tivemos o privilégio de implementar percursos de formação destinados aos seus colaboradores.

No que se refere à formação dos nossos colaboradores, para o desenvolvimento dos recursos humanos e, assim, da melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade, a Fundação Alentejo, em conformidade com o disposto no Código do Trabalho em matéria de formação profissional, procederá à elaboração do Plano de Formação para 2020.

Este plano contemplará a identificação de áreas de formação transversais a todos os departamentos e ainda áreas específicas de acordo com as especificidades de cada serviço. Para a execução do Plano, a Fundação Alentejo recorrerá aos recursos internos, aos instrumentos de apoio disponíveis, designadamente à Medida Cheque-Formação, promovida pelo IEFP e à celebração de um protocolos de cooperação com entidades formativas públicas e privadas. Podemos destacar desde já a intenção de desenvolver a formação interna em estreita colaboração com o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e ainda com o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora. Pretende-se assim ter acesso a uma diversidade de opções formativas, matérias e modalidades de formação certificadas nas mais diversas áreas de forma a abranger o maior número de colaboradores.

A Fundação Alentejo prevê a apresentação de 2 candidaturas ao Programa ERASMUS + continuando assim a manter a sua matriz fundadora, ou seja, a ligação com a dimensão europeia. Para o efeito torna-se necessário a promoção de parcerias com outras entidades europeias para promover o desenvolvimento do trabalho.

A(s) candidatura(s) a apresentar irão prever a realização de mobilidades de curta duração (KA1) para alunos e colaboradores da Fundação Alentejo, assim como, o estabelecimento de parcerias estratégicas que visem a cooperação e o intercâmbio de boas práticas (KA2).

A possibilidade dos formandos e colaboradores poderem experienciar dinâmicas de trabalho e aprendizagem em contextos empresariais, institucionais e educativos europeus traz resultados muito enriquecedores ao nível pessoal, laboral e organizacional.

Para além das aprendizagens realizadas em contexto de trabalho, realçamos que estes projetos permitem o desenvolvimento de *soft skills*, competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores face às transformações pelas quais passa o sistema de emprego a nível nacional e europeu.

Permitem ainda o estabelecimento de parcerias europeias para participação noutros programas europeus ao dispor da formação/educação.

Esta tipologia de Projeto tem como objetivos:

- Promover o enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais.
- Desenvolver competências, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos,
- Fomentar o conhecimento com outras realidades culturais e laborais, pois considera-se que será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.
- Reconhecimento as práticas comuns aos diferentes perfis profissionais.
- Desenvolver atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

5. Cooperação para o Desenvolvimento

A Cooperação para o Desenvolvimento no espaço da Lusofonia que a Fundação Alentejo abraçou enquanto imperativo de serviço público e ajuda ao esforço nacional para a consolidação dos laços que unem Portugal e os portugueses a esses territórios e povos, veio ganhando nos últimos anos um novo alento pelo salto qualitativo que constitui a passagem do acolhimento de formandos desses países nas nossas respostas formativas no Alentejo, para um novo nível de intervenção assente na partilha e transferência de *know-how* formativo (organizativo e pedagógico), através do desenvolvimento de projetos concretos, na área da educação e formação, a implementar no terreno.

Os projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, que a Fundação Alentejo tem apresentado junto de diversas entidades, são na área da formação uma vez que é unanimemente reconhecida a importância do investimento em capital humano e do seu contributo para o crescimento económico, bem como para uma multiplicidade de outros benefícios sociais. Estes benefícios têm uma tradução coletiva, no nível de desenvolvimento e coesão da sociedade como um todo, e uma tradução individual por via das oportunidades de melhoria da qualidade de vida que proporcionam.

Pretende-se, assim, fazer face à mudança, dando autonomia e responsabilidade às pessoas, garantindo acesso universal e contínuo à aprendizagem – aquisição e renovação de competências – investindo e apostando nos recursos humanos – cidadãos – desenvolvendo métodos de ensino/aprendizagem capazes de oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida, integrando os "resultados" dos contextos formativos de carácter não-formal e informal (reconhecendo os adquiridos por via da experiência) e providenciando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos em Angola e São Tomé e Príncipe a Fundação Alentejo viu o seu trabalho ser reconhecido ao ser-lhe atribuído o estatuto de ONGD. A atribuição deste reconhecimento permite o acesso da Fundação Alentejo a programas e projetos do Instituto Camões, estando prevista a apresentação de candidatura(s) aos programas disponíveis.

5.1. Proposta Formativa em Turismo e Hotelaria – MINTUR

A Fundação Alentejo, em parceria com a CONSULT, assume um compromisso estratégico que sustenta as suas intervenções no domínio da formação e da qualificação dos cidadãos, apostando na valorização dos recursos humanos, de forma a promover o envolvimento das pessoas num processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, e promoção de iniciativas que incluam a Igualdade de Oportunidades como princípio norteador da sua missão. Neste sentido, pretende-se oferecer respostas formativas, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho. Deste modo e considerando o projeto de formação profissional nas áreas de hotelaria e turismo, já referido anteriormente é imperativo dar continuidade a esta cooperação com o governo angolano, no sentido de contribuir para a qualificação dos seus quadros nas áreas da hotelaria e turismo, até porque se impõe dar uma resposta formativa à procura significativa destes cursos por parte dos jovens angolanos e também por parte do tecido empresarial angolano que procura integrar nos quadros das suas empresas, profissionais com este tipo de formação.

Assim, após reuniões com Diretor de Formação de Quadros do Ministério do Turismo de Angola - MINTUR e, no sentido de dar resposta ao solicitado, foi elaborada uma proposta formativa, para que pudesse ser considerada a sua inclusão no Orçamento de 2019. Não tendo sido executado em 2019 prevê-se que o projeto possa ser executado em 2020:

a) Formação Pedagógica de Formadores

Pretende-se formar os atuais formadores do sector que estão ligados às instituições públicas. Existem atualmente 6 institutos superiores, 5 escolas de ensino médio e os centros de formação técnico-profissionais.

b) Formação Turística e Hoteleira da População Local

Pretende-se desenvolver um conjunto de cursos de formação inicial em diversas províncias.

c) Apoio à Pesquisa e Investigação Científica

Pretende-se dotar as atuais instituições de ensino públicas destas valências.

d) Formação dos Atuais Profissionais e Empreendedores do Sector

Formação dos profissionais através da criação de brigadas itinerantes.

5.2. Formação dos Empresários Proprietários de Unidades Hoteleiras e Lideranças - AHRA – Associação dos Hotéis e Resorts de Angola

A Fundação Alentejo, em parceria com a CONSULT propôs-se desenvolver um projeto de formação, para a AHRA – Associação dos Hotéis e Resorts de Angola, dirigido a empresários proprietários de unidades hoteleiras e lideranças (chefias, dirigentes e gestores) que, numa lógica da formação contínua, desejem apostar no reforço das suas competências ou aquisição de outras tão necessárias à rápida mudança social, económica e tecnológica em curso nas empresas e organizações.

Propõem-se quatro cursos organizados em torno de duas áreas de formação:

- Comportamento Organizacional e Gestão e *Administração de Organizações e Empresas*;
- Marketing Turístico e Turismo e Hotelaria.

Procura-se assim corresponder às necessidades e expectativas de aquisição e/ou de atualização de competências e conhecimentos que podem ser potencialmente aplicadas nos contextos profissionais de origem dos dirigentes e empreendedores do sector do turismo e da hotelaria.

Cursos na área do *Comportamento Organizacional*:

1. Liderança, Coordenação e Motivação de Equipas [30 horas];
2. Gestão de Conflitos nas Organizações [30 horas].

Cursos na área da *Gestão e Administração de Organizações e Empresas*:

1. Gestão Estratégica de Organizações [30 horas];
2. Gestão do Tempo e Organização do Trabalho [30 horas].

Curso na área do Marketing Turístico:

Módulo 1. Estratégia, Mercados e Consumidor [30 horas];
Módulo 2. Marketing Territorial [30 horas];
Módulo 3. Investimentos e Negócios [30 horas].

Cursos na área técnica do Turismo e Hotelaria:

1. Higiene e segurança no alojamento [30 horas];
2. Higiene e segurança na indústria alimentar [30 horas];
3. Alimentação racional, nutrição e dietética [30 horas];
4. Técnicas de atendimento (vendas) [30 horas].

5.3. Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP.

A Fundação Alentejo, a convite da ENDIAMA, EP, apresentou, em setembro de 2019, uma proposta para a organização e funcionamento do Centro de Formação Profissional, a instalar no Polo Industrial de Diamantes em Saurimo que contempla, principalmente, os seguintes elementos:

A. Estrutura orgânica e funcional:
   i) Quadro orgânico/organigrama;
   ii) Perfis ocupacionais (i.é. perfis das pessoas a contratar).
B. Modelo de Gestão do Campus (em estreita ligação com a Fundação Brilhante), nomeadamente do Centro de Formação:
   i) Proposta de Orçamento (orientado para garantir a autonomia económica e financeira sustentável).
C. Designação dos cursos a oferecer na primeira fase do projeto, bem como:
   i) Conteúdos programáticos;
   ii) Salas/Instalações e Equipamentos mínimos necessários;
   iii) Calendário/cronograma das formações e horários;
   iv) Número máximo e mínimo de alunos por curso;
   v) Perfis de saída (perfis de competências) dos alunos.
D. Corpo Docente necessário (com explicitação de
   i) "Cobertura Docente";
   ii) N.º de docentes por nacionalidade — rácios docentes expatriados e nacionais;
   iii) Características do Corpo Docente;
   iv) Programa de formação direcionado ao Corpo Docente angolano (na ótica da substituição progressiva do Corpo Docente expatriado).

O Centro de Formação Profissional, a construir pela ENDIAMA, EP, destina-se a atender às necessidades de formação profissional de técnicos básicos e médios dos projetos mineiros do subsector dos diamantes e não só, com particular destaque para as nossas Províncias da Lunda — Norte, da Lunda — Sul e Moxico, a ser instalado no Polo Industrial de Diamantes em Saurimo.

O "Campus", já com projeto arquitetónico elaborado, integrará as seguintes infraestruturas:

- O Centro Administrativo, que comandará a gestão do Campus e das unidades orgânicas que integram o mesmo;
- O Centro de Formação Profissional, propriamente dito;

- As Instalações destinadas ao alojamento do Corpo Docente e Alunos;
- As instalações recreativas e o refeitório;
- As zonas verdes.

O projeto de intervenção formativa que a Fundação Alentejo propõe desenvolver visa, essencialmente, formar e qualificar cidadãos jovens e adultos, assegurando assim a formação de mão-de-obra qualificada e especializada ajustada à evolução técnica e tecnológica, numa lógica de complementaridade com as ofertas já existentes, quer a nível público quer ao nível privado, alargando assim o leque de áreas de formação consideradas como essenciais ao desenvolvimento económico e social das províncias abrangidas (Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico). Estas províncias têm como principais atividades económicas a extração mineira e a agricultura e as intervenções formativas vão ao encontro das necessidades reais de formação, designadamente no sector mineiro.

O Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP está vocacionado para a oferta de cursos de formação inicial dirigidos a jovens com 12.ª classe, de cursos de curta duração na ótica da formação contínua de ativos, na primeira fase (1.º ano) do projeto.

A partir do 2.º ano de funcionamento prevê-se a entrada em funcionamento de cursos de cursos de longa duração/dupla certificação e de um subsistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) que qualificará parte da população angolana.

Desta forma, a finalidade da vocação formativa do Centro de Formação Profissional da ENDIAMA, EP (em Saurimo) aponta para a criação de fileiras do ensino técnico-profissional que possam, por um lado, operacionalizar a opção estratégica de capacitação dos recursos humanos angolanos, através da aquisição de conhecimentos e competências técnicas e tecnológicas, científicas e socioculturais, e, por outro lado, ajudar a melhorar a produtividade e a rentabilidade das empresas e serviços, fomentando o aparecimento de novas atividades económicas e de iniciativas de autoemprego, veiculando-se desta forma uma forte promoção do empreendedorismo, em linha com as políticas em curso.

O Centro de Formação Profissional a criar almeja constituir-se como polo de referência na intervenção formativa da região, nas áreas da exploração diamantífera e áreas afins.

Na fase do diagnóstico foram identificadas as seguintes tipologias de formação:

Cursos a oferecer no 1.º Ano de funcionamento o Centro:

A. Formação de Jovens com a 12.ª Classe - formação de média Duração
   - Técnico de Geologia e Encarregado de Minas
   - Técnico de Topografia e Cartografia
   - Técnico de Prospeção, Exploração e Tratamento de Minério
   - Técnico de Eletricidade
   - Técnico de Mecânica
   - Técnico de Serralharia
   - Técnico de Carpintaria
   - Técnico de Gestão de Stocks
   - Técnico de Ambiente
   - Técnico de Informática Aplicada
   - Técnico de Ambiente e Recuperação de Áreas Degradadas.

B. Formação de Ativos (reciclagem e aperfeiçoamento) – formação de curta duração, à medida das necessidades dos trabalhadores

Formação de curta duração, dirigida a públicos ativos que, numa lógica da formação contínua, desejam apostar no reforço das suas competências (a identificar no *Ano Zero* do projeto)

Outros cursos a oferecer no 2.º Ano de funcionamento do Centro e anos seguintes:

A. Formação Pedagógica Inicial e Contínua dos Formadores

Programa de Formação Contínua de Formadores capaz de promover, com elevado sucesso, a aquisição, a atualização e o aperfeiçoamento de competências transferíveis para a prática por parte de Formadores.

B. Formação Profissional de Dupla Certificação (Longa Duração)

Os Cursos de Dupla Certificação destinam-se a jovens que possuam o primeiro ciclo do ensino secundário (9.ª classe) ou que, não tendo concluído o 2.º Ciclo do Ensino Secundário procuram uma formação teórica e prática consistente, ambicionando terminar a 12.ª classe e obter uma qualificação profissional.

C. Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Desenho e implementação de um sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais dos angolanos. Esta tipologia de formação está condicionada à sua inclusão na legislação angolana.

5.4. Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe (STP)

No final de Agosto de 2018 foi subscrito pelo Governo de São Tomé e Príncipe um acordo de princípio que, tendo o Banco Mundial como principal financiador, visa a criação no arquipélago de uma Escola de Hotelaria e Turismo.

A instalação deste estabelecimento de ensino resulta, de forma direta, do desenvolvimento em São Tomé de dois projetos-piloto de formação de quadros, ambos coordenados pela Fundação Alentejo e ambos em parceria direta com o Grupo Pestana, beneficiando o primeiro do enquadramento das tutelas em São Tomé responsáveis pelas pastas da Formação (Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação, adiante MECCC) e do Trabalho (Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, adiante MEAS), bem como de uma pequena comparticipação financeira da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; e o segundo do enquadramento proporcionado pela Direcção-Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe (adiante DGTH-STP), com o apoio do Turismo de Portugal, IP e a comparticipação financeira do PAGEF - Programa de Apoio à Gestão Económica e Financeira do Banco Africano de Desenvolvimento.

A Fundação Alentejo aguarda a abertura do concurso internacional, que selecionará a entidade formadora à qual será adjudicada a colaboração a prestar, no quadro da criação e estruturação da Escola nos primeiros cinco anos, para concorrer.

Com a criação da Escola, fortalecer-se-á a resposta a uma necessidade cada vez mais premente nas ilhas – a qualificação no atendimento turístico de um País que progressivamente aposta nesse sector como determinante para o seu futuro – e alargar-se-á de modo significativo o público-alvo abrangido por esta primeira mas substancial intervenção, direcionada para as áreas do Turismo e Lazer e da Hotelaria e Restauração.

A Escola de Hotelaria e Turismo de São Tomé e Príncipe, direcionar-se-á para dois públicos-alvo distintos, promovendo uma oferta formativa complementar entre si:

- Cursos de dupla certificação de três anos, para alunos com a 9.ª classe, que permitam obter quer a certificação profissional, quer a equivalência à 12.ª classe;
- Cursos de média ou curta duração, semelhantes aos que se disponibilizaram no âmbito dos projetos-piloto.

As ações de manutenção das instalações, equipamentos e aquisições de bens e serviços, são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com as necessidades de todas as valências e departamentos e sob orientação superior.

No decorrer do ano de 2020, estão previstas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se a pintura de interiores das salas de formação, laboratórios, corredores e áreas técnicas, a manutenção do equipamento e mobiliário de formação, pequenas reparações de carpintaria e serralharia e a devida manutenção da frota automóvel. Estas ações de manutenção interventiva serão efetuadas, pelas equipas técnicas internas como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa, no período que antecede a abertura do novo ano escolar.

Para o ano de 2020, a Fundação Alentejo pretende assumir um conjunto de investimentos de forma a conservar, reparar e modernizar as instalações formativas da EPRAL (instalações com 28 anos de existência) com o objetivo de proporcionar à comunidade educativa (formandos e colaboradores) melhores condições de aprendizagem/trabalho por forma a dar resposta às novas exigências e aos novos desafios de um mundo em constante mudança.

Para dar cumprimento à modernização das instalações, prevê-se a possibilidade de apresentar uma candidatura, para o desenvolvimento de um projeto, que permita a renovação dos equipamentos pedagógicos da Escola Profissional da Região Alentejo – EPRAL, no âmbito do Portugal 2020 – Reprogramação. De acordo com o levantamento de necessidades efetuado consideram-se necessárias as seguintes aquisições:

- Equipamentos para os cursos de audiovisuais, vídeo e multimédia;
- Equipamento informático para as salas de formação;
- Equipamento informático para os serviços administrativos e financeiros.
- Equipamento para Cozinha e Pastelaria.

Considera-se pertinente realçar que em novembro de 2019 demos início aos trabalhos de elaboração de projeto, para apresentar uma candidatura ao Aviso de Eficiência Energética – IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, no âmbito do Programa Operacional Regional do Alentejo, com o objetivo de apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono, através de intervenções:

- Na envolvente opaca dos edifícios, utilizando a tecnologia do capoto exterior no isolamento térmico em paredes e caixas de estores;
- Na envolvente envidraçada, com a aplicação de vidro duplo especial com corte térmico;
- No aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC);

- Instalação de sistemas e equipamentos que permitam a gestão de consumos de energia, gerando assim economias e possibilitando a sua transferência entre períodos tarifários.

No que se refere às aquisições estas são anualmente planeadas obedecendo ao prescrito na legislação portuguesa e comunitária, especificamente, no Código dos Contratos Públicos.

Aquisições de Bens e /ou Serviços:

- Licenciamento do Software Adobe Creative for enterprise All Apps multilingual e Corel Graphics;
- Serviços de Manutenção de Equipamentos de Proteção Contra Incêndios – Extintores;
- Fornecimento Contínuo de Iogurtes
- Fornecimento Contínuo de Produtos Alimentares;
- Fornecimento de Roupa de Mesa para Restaurante Pedagógico;
- Serviços de Continuidade na Atualização e Manutenção do E-Schooling;
- Aquisição de Apólices de Seguros;
- Serviços de Mediação de Seguros;
- Serviços de Manutenção e Assistência Técnica de Elevadores;
- Fornecimento Contínuo de Produtos Sanitários;
- Licenciamento de Manutenção de Software para Proteção Antivírus;
- Serviços de Controlo de Alarmes – Proteção Ativa;
- Fornecimento Contínuo de Azeite;
- Fornecimento Contínuo de Legumes Refrigerados;
- Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes;
- Fornecimento Contínuo de Produtos de Confeitaria;
- Fornecimento Contínuo de Produtos de Padaria;
- Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria;
- Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares;
- Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas;
- Fornecimento Contínuo de Produtos de Higiene e Limpeza;
- Fornecimento Contínuo de Produtos Sanitários;
- Serviços de Auditoria e Certificação Legal de Contas;
- Fornecimento Contínuo de Videocassetes;
- Licenciamento do Software de Gestão SAGE;
- Fornecimento Contínuo de Impressão de Trabalhos Gráficos;
- Combustível Rodoviário - Gasóleo em Postos de Abastecimento Públicos;
- Serviços de Comunicações de Voz, Dados e Internet;
- Serviços de Assistência Técnica e Manutenção de Fotocopiadoras;
- Aquisição de Serviços de Limpeza para a EPRAL;
- Fornecimento Contínuo de Material Elétrico Diverso;
- Fornecimento Contínuo de Consumíveis Informáticos.

ORÇAMENTO

IV – ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2020

INTRODUÇÃO

Em conformidade com a alínea b) do nº. 3 do artigo 17º. dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº. 2 do artigo 15º. dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do nº. 2 do referido artigo 15º. dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 19º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 21º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2020.

Assim, apresentamos em seguida o orçamento previsto para execução no exercício económico de 2020.

IV – ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2020

RENDIMENTOS

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2020 ascende a 4.247.970 euros distribuídos pelas rubricas constantes do quadro seguinte:

Quadro 5 – Rendimentos

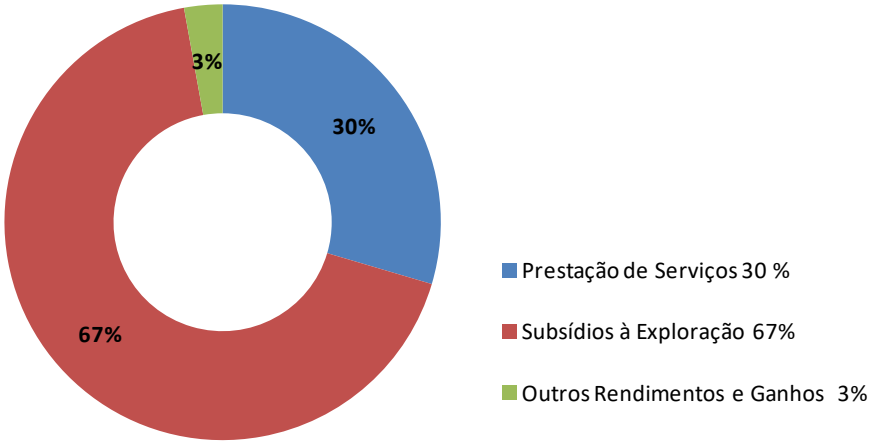
(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Prestação de Serviços	1.011.610	1.256.560	24%
Subsídios à Exploração	2.927.610	2.870.850	-2%
Outros Rendimentos e Ganhos	60.740	120.560	98%
TOTAL	**3.999.960**	**4.247.970**	**6%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, incluem a dotação financeira aprovada pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano para execução dos cursos profissionais no período de 01 de janeiro a 31 de agosto de 2020 (ciclos 2017/2020, 2018/2021 e 2019/2022) acrescida da dotação financeira a apresentar em candidatura no âmbito do "Novo Quadro Comunitário" para execução dos cursos profissionais no período de 01 de setembro a 31 de dezembro de 2020, bem como a comparticipação financeira da Segurança Social consignada no Acordo de Cooperação para funcionamento da valência "Creche" e pelas respetivas comparticipações dos utentes do Colégio da Fundação Alentejo e os serviços prestados pela Fundação Alentejo no cumprimento da sua missão.

Gráfico 9 – Rendimentos



Fonte: DSCT – nov. 2019

Apresenta-se nesta página os quadros comparativos das rúbricas de rendimentos do orçamento para 2019 e a proposta de orçamento para 2020, sendo a rúbrica mais significativa a relativa aos "Subsídios à Exploração" correspondendo a 67% do total.

Quadro 6 – Comparativo da rúbrica Prestação de Serviços – Anos 2019 - 2020

(em euros)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Atividade Principal	**200.260**	**177.110**	**-12%**
Diversos	10.960	9.910	-10%
Atividades Extra-Curriculares	189.300	167.200	-12%
Colégio Fundação Alentejo	**320.960**	**312.330**	**-3%**
Inscrições	20.100	23.550	17%
Mensalidades	296.660	286.780	-3%
Diversos	4.200	2.000	-52%
Serviços Secundários	**490.390**	**767.120**	**56%**
Receitas Bar Escola/Vauban	20.390	12.920	-37%
Receitas Diversas	470.000	754.200	60%
TOTAL	**1.011.610**	**1.256.560**	**24%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

Quadro 7 – Comparativo da rúbrica Subsídios à Exploração – Anos 2019 - 2020

(em euros)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Fundo Social Europeu	2.252.600	2.214.870	-2%
Ministério da Segurança Social	645.010	655.980	2%
Outras Entidades	30.000	0	-100%
TOTAL	**2.927.610**	**2.870.850**	**-2%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

Quadro 8 – Comparativo da rúbrica Outros Rendimentos e Ganhos – Anos 2019 - 2020

(em euros)

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Venda de Energia	3.850	1.860	-52%
Outros Rendimentos Suplementares	1.200	2.130	78%
Subsídios p/ Investimento	53.690	115.570	115%
Outros não Especificados	2.000	1.000	-50%
TOTAL	**60.740**	**120.560**	**98%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

GASTOS

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até outubro de 2019, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 9 – Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Custo M. V. e Matérias Consumidas	56.360	110.030	95%
Fornecimentos e Serviços Externos	726.780	702.980	-3%
Gastos com o Pessoal	2.080.660	2.214.630	6%
Gastos de Depreciações e Amortizações	217.560	296.080	36%
Outros Gastos e Perdas	806.790	814.040	1%
Gastos e Perdas de Financiamento	111.810	110.210	-1%
TOTAL	**3.999.960**	**4.247.970**	**6%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Quadro 10 - Comparativo da rúbrica Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Mercadorias	11.800	8.350	-29%
Matérias Primas Consumidas	44.560	101.680	128%
TOTAL	**56.360**	**110.030**	**95%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Quadro 11 - Comparativo da rúbrica Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Serviços Especializados	**428.580**	**528.080**	**23%**
Trabalhos Especializados	64.100	94.290	47%
Publicidade e Propaganda	12.960	13.860	7%
Vigilância e Segurança	1.820	24.680	1256%
Honorários	313.500	362.450	16%
Conservação e Reparação	32.670	30.370	-7%
Serviços Bancários	3.530	2.430	-31%
Materiais	**11.360**	**10.740**	**-5%**
Ferramentas e Utensilios	7.100	4.180	-41%
Material de Escritório	3.760	6.340	69%
Artigos para oferta	500	220	-56%
Energia e Fluidos	**74.400**	**66.200**	**-11%**
Eletricidade	63.720	56.480	-11%
Combustiveis	5.250	4.510	-14%
Água	2.420	2.730	13%
Outros fluidos	3.010	2.480	-18%
Deslocações, Estadas e Transportes	**52.990**	**7.480**	**-86%**
Deslocações e Estadas	52.740	7.230	-86%
Transporte de Mercadorias	250	250	0%
Serviços Diversos	**159.450**	**90.480**	**-43%**
Rendas e Alugueres	16.590	14.420	-13%
Comunicação	14.890	16.110	8%
Seguros	11.480	10.060	-12%
Contencioso e Notariado	100	100	0%
Despesas de Representação	300	4.800	1500%
Limpeza, higiene e Conforto	18.850	19.640	4%
Outros Fornecimentos e Serviços	97.240	25.350	-74%
TOTAL	**726.780**	**702.980**	**-3%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

GASTOS COM O PESSOAL

Quadro 12 - Comparativo da rúbrica Gastos com o Pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Remunerações dos Orgãos Sociais	0	0	
Remunerações do Pessoal	**1.586.790**	**1.719.890**	**8%**
Remunerações Pessoal Técnico	1.209.050	1.296.870	7%
Remunerações Pessoal Administrativo	201.920	222.110	10%
Remunerações Outro Pessoal	175.820	200.910	14%
Encargos s/ Remunerações	**372.060**	**399.670**	**7%**
Segurança Social	364.120	382.470	5%
Seguro Acidentes Trabalho	7.940	17.200	117%
Outros Gastos com o Pessoal	**121.810**	**95.070**	**-22%**
TOTAL	**2.080.660**	**2.214.630**	**6%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quadro 13 - Comparativo da rúbrica Gastos de Depreciações e Amortizações

(em euros)

GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Ativos Fixos Tangíveis	**217.560**	**296.080**	**36%**
Edifícios e Outras Construções	192.420	211.750	10%
Equipamento Básico	8.200	53.870	557%
Equipamento Transporte	13.460	13.460	0%
Equipamento Administrativo	1.520	4.210	177%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.960	12.790	553%
TOTAL	**217.560**	**296.080**	**36%**

Fonte: DSCT – nov. 2019

OUTROS GASTOS

Quadro 14 - Comparativo da rúbrica Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Impostos	**1.980**	**2.140**	**8%**
Impostos Diretos	250	250	0%
Impostos Indiretos	1.730	1.890	9%
Donativos	0	0	0%
Quotizações	**2.330**	**2.130**	**-9%**
Gastos com Formandos	**793.750**	**802.770**	**1%**
Subsidio de Refeição	471.510	441.900	-6%
Subsidio de Transporte	262.270	265.020	1%
Subsidio de Alojamento	58.400	84.460	45%
Outros Encargos	1.570	11.390	625%
Outros não Especificados	**8.730**	**7.000**	**-20%**
TOTAL	806.790	814.040	1%

Fonte: DSCT – nov. 2019

GASTOS DE FINANCIAMENTO

Quadro 15 - Comparativo da rúbrica Gastos de Financiamento

(em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO 2019	ORÇAMENTO 2020	Variação
Juros Suportados	**77.500**	**79.700**	**3%**
Juros de Financiamentos Obtidos	76.650	79.200	3%
Outros Juros	850	500	-41%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	**34.310**	**30.510**	**-11%**
Relativos a Financiamentos Obtidos	31.740	28.100	-11%
Outros	2.570	2.410	-6%
TOTAL	111.810	110.210	-1%

Fonte: DSCT – nov. 2019

CONCLUSÃO

A proposta de orçamento para o ano de 2020, elaborada de acordo com os princípios da gestão que tem pautado a atividade da Instituição na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Quadro 16 – Demonstração dos Resultados por Natureza

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2019	2020
Vendas e serviços prestados	1.011.610	1.256.560
Subsidios, doações e legados à exploração	2.927.610	2.870.850
Custo das mercadorias vendidas e das materias consumidas	-56.360	-110.030
Fornecimentos e serviços externos	-726.780	-702.980
Gastos com o pessoal	-2.080.660	-2.214.630
Outros rendimentos e ganhos	60.740	120.560
Outros gastos e perdas	-806.790	-814.040
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	329.370	406.290
Gastos de depreciações e amortizações	-217.560	-296.080
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	111.810	110.210
Juros e gastos similares suportados	-111.810	-110.210
Resultado antes de impostos	0	0

Fonte: DSCT – nov. 2019

DEZEMBRO | 2019

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, Nº 116 * 7005-140 Évora |Telf. 266 759 100 | Fax. 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt